



ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

**A LITERACIA FINANCEIRA DOS ESTUDANTES NO IPB ORIUNDOS
DOS PALOP**

Beto Sanuó

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão Pública

Orientada por
Prof. Doutora Ana Paula Monte

Bragança, dezembro de 2025



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

**A LITERACIA FINANCEIRA DOS ESTUDANTES NO IPB ORIUNDOS
DOS PALOP**

Beto Sanuó

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão Pública

Orientada por
Prof. Doutora Ana Paula Monte

Bragança, dezembro de 2025

Resumo

A crescente complexidade dos mercados financeiros e a necessidade de decisões económicas responsáveis tornam a literacia financeira uma competência crítica no ensino superior. Este estudo avaliou o nível de literacia financeira de estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) matriculados no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e identificou fatores associados aos seus conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros. Recorreu-se a um desenho quantitativo, com inquérito aplicado a 161 estudantes e análise no Jamovi, utilizando estatística descritiva e inferencial (testes t de Welch, ANOVA/Kruskal–Wallis, Qui-Quadrado e correlações de Pearson/Spearman). Os resultados indicam literacia global moderada, com melhor desempenho em planeamento financeiro e fragilidades em compreensão financeira. No índice global, não se observaram diferenças significativas por género, área científica ou ano de frequência. Ao nível das dimensões, verificaram-se diferenças por ano e associações positivas com a idade em variáveis comportamentais: Planeamento Financeiro ($r \approx 0,48$; $p < 0,001$) e Fontes de Informação ($r \approx 0,22$; $p < 0,001$). Estes padrões sugerem que maturidade e experiência se traduzem sobretudo em melhores práticas de organização e procura de informação, não implicando, porém, ganhos uniformes no índice global quando persistem lacunas conceptuais. Conclui-se que reforçar a educação financeira transversal, com módulos curriculares breves, oficinas práticas de orçamento/poupança e literacia informacional, poderá melhorar competências aplicadas e consolidar conhecimentos, potenciando o sucesso académico e a integração social dos estudantes internacionais. Recomenda-se a implementação e monitorização de programas institucionais de literacia financeira no ensino superior português.

Palavras-chave: Literacia financeira; Estudantes internacionais; PALOP; Educação financeira; Planeamento financeiro; Ensino superior.

Abstract

The growing complexity of financial markets and the need for responsible economic decisions make financial literacy a critical competence in higher education. This study assessed the financial literacy level of students from the Portuguese-speaking African Countries (PALOP) enrolled at the Polytechnic Institute of Bragança (IPB) and identified factors associated with their financial knowledge, attitudes, and behaviors. A quantitative design was used: a survey of 161 students analyzed in Jamovi with descriptive and inferential statistics (Welch's *t*-tests, ANOVA/Kruskal–Wallis, chi-square, and Pearson/Spearman correlations). Findings indicate moderate overall literacy, with stronger performance in financial planning and gaps in financial understanding. At the global index level, no significant differences were found by gender, field of study, or year of enrollment. By dimensions, there were differences by year and positive associations with age in behavioral variables: Financial Planning ($r \approx 0.48$; $p < 0.001$) and Information Sources ($r \approx 0.22$; $p < 0.001$). These patterns suggest that maturity and experience translate mainly into better organization and information-seeking practices, without necessarily yielding uniform gains in the global index when conceptual gaps persist. We conclude that strengthening cross-curricular financial education, through short curricular modules, practical workshops on budgeting/saving, and information literacy, can improve applied competences and consolidate knowledge, thereby enhancing academic success and social integration of international students. Implementation and monitoring of institutional financial-literacy programs in Portuguese higher education are recommended.

Keywords: Financial literacy; International students; PALOP; Financial education; Financial planning; Higher education.

Resumen

La creciente complejidad de los mercados financieros y la necesidad de decisiones económicas responsables convierten la educación financiera en una competencia clave en la educación superior. Este estudio evaluó el nivel de alfabetización financiera de estudiantes procedentes de los Países Africanos de Lengua Oficial Portuguesa (PALOP) matriculados en el Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e identificó los factores asociados a sus conocimientos, actitudes y comportamientos financieros. Se empleó un diseño cuantitativo con encuesta a 161 estudiantes y análisis en Jamovi, utilizando estadística descriptiva e inferencial (pruebas t de Welch, ANOVA/Kruskal–Wallis, ji-cuadrado y correlaciones de Pearson/Spearman). Los resultados muestran alfabetización global moderada, con mejor desempeño en planificación financiera y debilidades en comprensión financiera. En el índice global no se observaron diferencias significativas por género, área de estudio o año de curso. Por dimensiones, hubo diferencias por año y asociaciones positivas con la edad en variables conductuales: Planificación Financiera ($r \approx 0,48$; $p < 0,001$) y Fuentes de Información ($r \approx 0,22$; $p < 0,001$). Estos patrones sugieren que la madurez y la experiencia se traducen principalmente en mejores prácticas de organización y búsqueda de información, sin implicar necesariamente avances uniformes en el índice global cuando persisten lagunas conceptuales. Se concluye que reforzar la educación financiera transversal, mediante módulos curriculares breves, talleres prácticos de presupuesto/ahorro y alfabetización informacional, puede mejorar competencias aplicadas y consolidar conocimientos, potenciando el éxito académico y la integración social del estudiantado internacional. Se recomienda implementar y monitorizar programas institucionales de educación financiera en la educación superior portuguesa.

Palabras clave: Alfabetización financiera; Estudiantes internacionales; PALOP; Educación financiera; Planificación financiera; Educación superior.

Este trabalho dedico à Deus, pela força e sabedoria concedidas, aos meus pais, Idricha Sanuó e Dona Maria Djocu, pelo amor e apoio incondicional; aos meus irmãos, pela motivação constante; e ao meu primo Idricha Vaz, nos Estados Unidos, pelo incentivo e inspiração que sempre me transmitiu.

Agradecimentos

Ao concluir esta dissertação, sinto a necessidade de expressar a minha sincera gratidão a todas as pessoas e instituições que, de diferentes formas, contribuíram para que este trabalho fosse possível. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada ensinamento recebido foram fundamentais nesta caminhada.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força, pela saúde e pela sabedoria concedidas, que me sustentaram em todos os momentos e permitiram a concretização deste objetivo académico e pessoal.

À minha orientadora, a Professora Doutora Ana Paula Monte, manifesto o meu mais profundo reconhecimento. A sua dedicação, paciência e rigor científico foram determinantes para a realização desta investigação. A sua capacidade de orientação, sempre acompanhada de encorajamento e confiança, fez deste percurso uma experiência enriquecedora e inspiradora.

Aos meus pais, Idriça Sanuó e Dona Maria Djocu, deixo um agradecimento especial pelo apoio incondicional, tanto financeiro como moral, que tornaram possível a concretização desta etapa. Sem esquecer os meus irmãos e familiares, cujo carinho e incentivo foram sempre motivação para seguir em frente.

Ao Instituto Politécnico de Bragança, pela oportunidade de formação e pelo acolhimento ao longo deste percurso académico, que representou não apenas um processo de aprendizagem, mas também de transformação pessoal e profissional.

Aos meus colegas da turma, pelo espírito de união, pela entreatajuda constante e pelas amizades construídas durante o mestrado. Agradeço igualmente aos colegas da escola, que sempre me deram apoio moral e incentivo nos momentos exigentes. Em especial, deixo um reconhecimento profundo ao meu amigo Helder Junior Leite Silva, pela amizade, pelo companheirismo e pela ajuda imprescindível para a conclusão desta etapa.

Por fim, a todos os que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para este trabalho, expressei o meu sincero agradecimento. Esta conquista é também reflexo do apoio, da presença e da confiança de cada um vós.

Lista de Siglas, Acrónimos e Abreviaturas

BP – Banco de Portugal

CMVM – Comissão de Mercado e Valores Mobiliários

CNSF – Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

CPLP – Comunidade dos Países da Língua Portuguesa

DSC – Departamento de Supervisão Comportamental

ILFG – Índice de Literacia Financeiro Global

INFE – *International Network Financial Education*

IPB – Instituto Politécnico de Bragança

LF – Literacia Financeira

MAA – Medidas da Adequação de Amostra

NLFG – Nível de Literacia Financeira Global

OCDE – Organização para Cooperação Económica e Desenvolvimento

p.ex. – por exemplo

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PNFF – Plano Nacional de Formação Financeira

UE – União Europeia

Vs- *Versus*

Índice Geral

Índice Geral	vii
Índice de Figuras	viii
Índice de Tabelas	ix
Introdução	1
1. Referencial teórico	4
1.1. Conceito e Definição da Literacia Financeira	4
1.2. Importância e Benefícios da Literacia Financeira	6
1.3. Desafios Financeiros para Estudantes Internacionais	7
1.4. A necessidade da Educação Financeira	8
1.5. O papel da Literacia Financeira no Sucesso Académico e Pessoal	10
1.6. Nível de literacia financeira no ensino superior	11
2. Metodologia de Investigação	13
2.1. Objetivo do estudo e Hipóteses de Investigação	13
2.2. Descrição do método de recolha de dados	15
2.3. População e amostra	16
2.4. Procedimentos de Tratamento dos Dados	17
3. Análise e Apresentação dos Resultados	21
3.1. Caracterização Sociodemográfica da Amostra	21
3.3. Análises Inferenciais	23
3.3.1. Diferenças no índice global de literacia por género	23
3.3.2. Diferença no índice de literacia global por país de origem	24
3.3.3. Correlação entre idade e o índice global de literacia financeira	24
3.4. Análises Inferenciais por Dimensão da Literacia Financeira	24
3.4.1. Inclusão financeira	24
3.4.2. Planeamento financeiro	25
3.4.3. Fontes de informação	26
3.4.4. Compreensão financeira	26
3.5. Análise do Nível de Literacia Financeira e Associação com variáveis sociodemográficas ...	27
3.5.1. Associação entre o Nível de Literacia Financeira Global e variáveis sociodemográficas	27
3.5.2. Fiabilidade e adequação à análise fatorial por dimensão	29
3.5.3. Validação das hipóteses de investigação e discussão dos resultados..	31
3.6. Discussão dos Resultados à Luz da Literatura	33
Conclusões, Linhas de Orientação para Futuras Investigações	35
Anexos	41
Anexo A1 – Estatísticas descritivas dos itens por dimensão da literacia financeira	41
Apêndice A2 - Análise da Fiabilidade e Análise Fatorial Exploratória (AFE)	54
Apêndice B – Inquérito à Literacia Financeira dos estudantes do IPB oriundos dos PALOP	59

Anexo – Comissão de ética	80
--	-----------

Índice de Figuras

Figura 1. Gráfico de Sedimentos (<i>Scree plot</i>), relativo à dimensão B – inclusão financeira	54
Figura 2. Gráfico de Sedimentos (<i>Scree plot</i>), relativo à dimensão C - Planeamento financeiro	56
Figura 3. Gráfico de Sedimentos (<i>Scree plot</i>), relativo à dimensão D - Fontes de Informação Financeira.....	56
Figura 4. Gráfico de Sedimentos (<i>Scree plot</i>), relativo à dimensão E (Compreensão Financeira).....	58

Índice de Tabelas

Tabela 1: Distribuição dos inquiridos por Género e Escalões Etários.....	22
Tabela 2: Distribuição dos inquiridos por país.....	22
Tabela 3: Distribuição dos inquiridos por nível de ensino e por área do curso.....	23
Tabela 4: Resultados dos testes inferenciais na dimensão inclusão financeira.....	25
Tabela 5: Resultados dos testes inferenciais na dimensão planeamento financeiro.....	25
Tabela 6: Resultados dos testes inferenciais na dimensão fontes de informação.....	26
Tabela 7: Resultados dos testes inferenciais na dimensão compreensão financeira.....	27
Tabela 8: Distribuição do nível global de literacia financeira por género e teste do Qui-quadrado.....	28
Tabela 9: Teste de Qui-Quadrado (nível global de literacia financeira por faixas etárias)	28
Tabela 10: Resultado do teste de Qui-Quadrado (nível global de literacia financeira por área científica).....	29
Tabela 11: Teste de Qui-Quadrado (nível global de literacia financeira por ano de frequência).....	29
Tabela 12: Estatísticas da Fiabilidade do Item: Inclusão Financeira (Grupo B).....	29
Tabela 13: Índice KMO do grupo B – Inclusão financeira.....	30
Tabela 14: Teste de esfericidade de Bartlet do grupo B – Inclusão financeira.....	30
Tabela 15: Índice KMO e Teste de esfericidade de Bartlet do grupo C – Planeamento Financeiro.....	30
Tabela 16: Correlação Item-total e efeitos da eliminação do item (Grupo D).....	31
Tabela 17: Avaliação das Hipóteses do Estudo.....	31
Tabela 17: Avaliação das Hipóteses do Estudo (continuação).....	32
Tabela A1. 1 - Diferenças no Índice de Literacia Financeira Global por Género.....	41
Tabela A1. 2 - Diferenças no Índice de Literacia Financeira Global por País de Origem	41
Tabela A1. 3 - Diferenças no Índice de Literacia Financeira Global por Curso.....	42
Tabela A1. 4 - Diferenças no Índice de Literacia Financeira Global por Ano de Frequência.....	43
Tabela A1. 5 - Diferenças na Inclusão Financeira por País de Origem.....	43
Tabela A1. 6 - Correlação entre Idade e Inclusão Financeira.....	44
Tabela A1. 7 - Diferenças na Inclusão Financeira por Curso.....	44
Tabela A1. 8 - Diferença na inclusão financeira por género.....	45
Tabela A1. 9 - Diferenças na Inclusão Financeira por Ano de Frequência.....	45
Tabela A1. 10 – Diferenças no Planeamento Financeiro por Género.....	46
Tabela A1. 11 - Diferenças no Planeamento Financeiro por País de Origem.....	46
Tabela A1. 12 - Diferenças no Planeamento Financeiro por Curso.....	48
Tabela A1. 13 - Diferenças no Planeamento Financeiro por Ano de Frequência.....	48
Tabela A1. 14 - Diferenças no Conhecimento de Fontes de Informação por Género.....	49
Tabela A1. 15 - Diferenças no Conhecimento de Fontes de Informação por País de Origem.....	49
Tabela A1. 16 - Diferenças no Conhecimento de Fontes de Informação por Curso.....	50
Tabela A1. 17 - Diferenças no Conhecimento de Fontes de Informação por Ano de Frequência.....	51
Tabela A1. 18 - Diferenças na Compreensão Financeira por Género.....	51
Tabela A1. 19 - Diferenças na Compreensão Financeira por Curso.....	52
Tabela A1. 20 - Diferenças na Compreensão Financeira por Ano de Frequência.....	53
Tabela A1. 21 - Diferenças na Compreensão Por País de Origem.....	53
Tabela A2. 1 - Pesos fatoriais relativos ao grupo B – inclusão financeira.....	54
Tabela A2. 2 - Estatísticas da fiabilidade do item- total (a de Cronbach) do grupo C (planeamento financeiro).....	55

Tabela A2. 3 - Medida de Adequação de Amostragem de KMO para o grupo C (planeamento financeiro).....	55
Tabela A2. 4 - Estatísticas da fiabilidade por item (a de Cronbach) do grupo C (planeamento financeiro).....	55
Tabela A2. 5 - Pesos fatoriais relativos ao grupo C (planeamento financeiro)	55
Tabela A2. 6 - Pesos fatoriais Grupo – D (Fontes de Informações Financeiras).....	56
Tabela A2. 7 - Estatísticas da fiabilidade por item (a de Cronbach) do Grupo – E (Compreensão Financeira).....	57
Tabela A2. 8 - Pesos fatoriais Grupo – E (Compreensão Financeira)	57
Tabela A2. 9 - Medida de Adequação de Amostragem de KMO	57

Introdução

A crescente complexidade dos mercados financeiros e a responsabilidade individual sobre decisões económicas tornaram a literacia financeira uma competência essencial no século XXI. A capacidade de gerir eficazmente os recursos financeiros, compreender conceitos como orçamento, poupança, crédito e investimento, e tomar decisões conscientes é fundamental para garantir o bem-estar pessoal, a estabilidade económica e a inclusão social. Esta realidade é especialmente sensível entre os estudantes do ensino superior, particularmente os estudantes internacionais, que frequentemente enfrentam desafios financeiros agravados pela adaptação a um novo país e sistema económico.

Estudos indicam que a literacia financeira afeta diretamente a vida académica e pessoal dos estudantes, influenciando a sua capacidade de gerir despesas, poupar, evitar endividamentos excessivos e manter a permanência nos estudos (Miraj et al., 2023). A investigação conduzida por Heriyati et al. (2024) mostra que comportamentos financeiros saudáveis entre estudantes internacionais estão fortemente associados ao nível de conhecimento e atitudes financeiras, e que esses comportamentos são mediados por fatores culturais e educativos (Heriyati et al., 2024). No caso português, Antão et al. (2022) destacam que estudantes do ensino superior apresentam níveis

moderados de literacia financeira, e que fatores como género, idade e área de estudos influenciam significativamente o desempenho financeiro (Antão et al.,2022). De igual modo, no estudo de Vieira (2019) e Vieira e Monte (2021), realizado com estudantes do ensino superior da rede APNOR, evidenciou um nível global de literacia financeira médio-baixo (ILFG=44,25%), mais elevado nas áreas de ciências empresárias e mais reduzidos em educação e artes, destacando ainda a influência do género, idade e grau académico.

Neste cenário, os estudantes oriundos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e em particular dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) que frequentam o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) representam uma população particularmente vulnerável. Estes jovens, para além das dificuldades típicas do ensino superior, enfrentam ainda barreiras linguísticas, culturais e económicas, muitas vezes sem suporte financeiro estruturado, o que pode comprometer tanto o seu sucesso académico como o seu bem-estar emocional e social. Diante desta realidade, surge a presente investigação com o objetivo de compreender: Qual é o nível de literacia financeira dos estudantes oriundos da CPLP e em particular dos PALOP no IPB? O objetivo geral é avaliar esse nível de literacia entre estudantes de diferentes ciclos e áreas de estudo e identificar os fatores que mais influenciam os seus conhecimentos e comportamentos financeiros.

De forma mais detalhada, o estudo pretende:

- Determinar o nível de literacia financeira dos estudantes da CPLP, em particular dos PALOP, no IPB;
- Verificar diferenças conforme o país de origem;
- Comparar o nível de literacia financeira dos estudantes de mestrado consoante tenham iniciado ou não o seu percurso académico no IPB;
- Avaliar a influência de fatores sociodemográficos como idade, género, área de estudo e experiência prévia de formação financeira.

Com base nestes objetivos, formularam-se as seguintes hipóteses de investigação (HI):

- HI₁: A formação financeira impacta positivamente o conhecimento financeiro dos estudantes;
- HI₂: Ter uma forma de poupança contribui para explicar o índice de literacia financeira;
- HI₃: Estudantes do género masculino apresentam maior índice de literacia financeira;
- HI₄: A idade tem uma relação positiva com o índice de literacia financeira;
- HI₅: Estudantes de cursos das áreas empresariais apresentam maior literacia financeira que os das áreas não empresariais.

Ao abordar estas questões, esta pesquisa procura contribuir não só para o conhecimento científico nesta área, mas também para a formulação de estratégias institucionais de apoio à inclusão financeira dos estudantes internacionais. A promoção da literacia financeira, conforme recomendado por organismos internacionais e especialistas, deve ser uma prioridade para as instituições de ensino, pois está diretamente associada ao sucesso académico e à formação de cidadãos economicamente conscientes (Spivak et al., 2024).

Na sua estrutura, a presente dissertação inicia-se com a introdução, onde apresenta o enquadramento, os objetivos e as hipóteses de investigação. No capítulo 1 é desenvolvido o referencial teórico, que aborda os conceitos centrais da literacia financeira, a sua importância, desafios e implicações no contexto dos estudantes internacionais no ensino superior. O Capítulo 2 descreve a metodologia de investigação, incluindo os objetivos, hipóteses, amostra, instrumento de recolha e procedimentos de análises e tratamento dos dados. O Capítulo 3 apresenta a análise e apresentação dos resultados, contemplando a caracterização sociodemográficas, as análises descritivas, inferências, fiabilidade, análise fatorial exploratória e a validação das hipóteses de investigação e discussão de resultados. Por fim, no último capítulo expõe as conclusões, destacando as principais implicações do estudo, as limitações e as recomendações para investigação futura.

1. Referencial teórico

Este ponto da dissertação contém o enquadramento teórico relacionado com a literacia financeira. Ainda neste ponto encontra-se subdividido em subpontos, no qual incluem o conceito e dimensões da literacia financeira, a sua importância, assim como os desafios financeiros para estudantes internacionais. Aborda-se também a necessidade da educação financeira e bem como o papel da literacia financeira no sucesso académico e pessoal. Por último, busca-se enquadrar o nível da literacia financeira no ensino superior.

1.1. Conceito e Definição da Literacia Financeira

A literacia financeira tem emergido nas últimas décadas como uma competência essencial para lidar com a crescente complexidade dos mercados financeiros, com impacto direto na autonomia e no bem-estar económico dos indivíduos. Numa era caracterizada pela digitalização dos serviços financeiros, pela facilidade de acesso ao crédito e pela globalização das finanças pessoais, a capacidade de gerir eficazmente os recursos tornou-se vital não apenas para o indivíduo, mas também para a estabilidade social e económica em larga escala (Remund, 2010).

Apesar da ausência de uma definição universalmente aceita, há consenso entre investigadores e entidades internacionais de que a literacia financeira engloba um conjunto de conhecimentos, competências, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões informadas sobre dinheiro. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), por exemplo, define literacia financeira como “uma combinação de consciência, conhecimento, competências, atitudes e comportamentos financeiros necessários para tomar decisões sólidas e alcançar o bem-estar financeiro individual” (Colić, 2022).

A nível conceptual, Wilson et al. (2014) destacam que a literacia financeira pode ser entendida como a capacidade de um indivíduo compreender e aplicar ferramentas e processos relacionados com as finanças pessoais. Essa compreensão envolve não apenas saber “ler” o mercado financeiro, mas também utilizar essa informação para tomar decisões racionais e planeadas (Wilson et al., 2015). Já Huston (2012) complementa essa ideia ao sugerir que a literacia financeira deve incluir quatro componentes fundamentais: conhecimento financeiro objetivo, capacidades de decisão, atitudes e comportamentos financeiros observáveis (Huston, 2012).

Neste sentido, autores contemporâneos têm procurado operacionalizar o conceito em dimensões distintas. Pires (2023) propõe uma abordagem que divide a literacia financeira em quatro componentes interdependentes: (1) conhecimento financeiro – compreensão teórica de conceitos e produtos financeiros; (2) competência financeira – aplicação desse conhecimento a contextos práticos; (3) atitude financeira – predisposição para decisões racionais; e (4) comportamento financeiro – prática efetiva e coerente com os princípios financeiros.

Estudos também apontam que o nível de literacia financeira está frequentemente correlacionado com variáveis como escolaridade, género, idade e experiência prévia com produtos financeiros (Chaulagain, 2015). Essa literacia torna-se, assim, um instrumento de equidade e empoderamento, pois permite que o cidadão comum participe de forma mais consciente no sistema económico e evite práticas lesivas como o endividamento excessivo, o consumo impulsivo ou a exclusão bancária.

Além disso, a OCDE (2024) alerta que a inovação no mercado financeiro, embora gere novas oportunidades, também aumenta os riscos, especialmente entre os consumidores com menor nível de literacia. Estes tendem a sobrestimar os seus conhecimentos e a tomar decisões desinformadas, particularmente no acesso a crédito e na contratação de serviços complexos (OCDE, 2024).

Assim, pode-se afirmar que a literacia financeira transcende a simples aquisição de conhecimento técnico, exigindo também habilidades comportamentais e emocionais, como o autocontrolo, a resiliência e a capacidade de planear o futuro. Trata-se de um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, que se atualiza consoante o contexto económico, a maturidade financeira do indivíduo e as transformações tecnológicas.

1.2. Importância e Benefícios da Literacia Financeira

A literacia financeira tem-se afirmado como uma competência fundamental para a vida em sociedade, como já se referiu anteriormente, especialmente em contextos económicos cada vez mais complexos, incertos e instáveis. A crise financeira global de 2008 revelou de forma contundente as consequências da má gestão financeira, tanto a nível institucional como individual, realçando a importância do conhecimento financeiro para prevenir comportamentos de risco e promover a resiliência económica. Desde então, governos e organismos internacionais passaram a reconhecer a literacia financeira como um elemento central da estabilidade económica e social (Remund, 2010).

No caso português, a criação do Departamento de Supervisão Comportamental (DSC) do Banco de Portugal, em 2011, assinalou uma mudança estratégica na regulação dos mercados financeiros de retalho, com ênfase na proteção do consumidor e na promoção de uma cultura financeira mais robusta (Banco de Portugal, 2025). Níveis mais elevados de literacia financeira permitem que os cidadãos tomem decisões mais prudentes em momentos de adversidade económica, como desemprego ou inflação, minimizando impactos como a perda de poder de compra ou o sobre-endividamento.

A crescente sofisticação dos produtos financeiros, bem como a facilidade de acesso ao crédito, exigem dos consumidores capacidades mais avançadas para avaliar riscos, comparar alternativas e planejar o futuro. Antigamente, os produtos bancários limitavam-se a contas à ordem e poupança, mas atualmente incluem linhas de crédito com funcionalidades diversas, instrumentos de investimento e produtos financeiros digitalizados. Esta realidade torna essencial que os cidadãos compreendam os conceitos fundamentais de economia doméstica e finanças pessoais (Wilson et al., 2015).

A literacia financeira está diretamente associada ao bem-estar económico. Indivíduos com maior conhecimento sobre finanças tendem a poupar mais, investir com mais segurança, evitar dívidas problemáticas e planejar a reforma de forma mais eficiente (Ghayad & Shayya, 2022). Além disso, a educação financeira pode reduzir significativamente o stress financeiro, melhorar a qualidade de vida e contribuir para uma cidadania económica mais ativa.

Organismos como a OCDE têm promovido boas práticas de educação financeira como forma de aumentar a proteção dos consumidores e reforçar a transparência dos mercados. Segundo a organização, consumidores bem informados estão mais preparados para fazer escolhas consistentes com os seus interesses e preferências, inclusive no domínio das finanças sustentáveis, cada vez mais presente nas economias europeias (OCDE, 2005).

A evidência empírica mostra que a literacia financeira influencia positivamente uma vasta gama de comportamentos financeiros: desde a gestão do orçamento doméstico até à participação em mercados de capitais, passando pelo uso adequado de crédito e pela prevenção de fraudes

financeiras (Chaulagain, 2015). Neste sentido, promover literacia financeira é também uma estratégia de inclusão social, pois reduz desigualdades ao capacitar indivíduos de diferentes níveis socioeconómicos a gerir os seus recursos com autonomia e responsabilidade.

Por outro lado, a falta de literacia financeira é um obstáculo à equidade, especialmente entre os grupos mais vulneráveis, como os jovens, os desempregados ou os migrantes. A ausência de conhecimentos básicos pode levar a decisões impulsivas, endividamento excessivo, exclusão bancária e exposição a práticas abusivas. Assim, a promoção da literacia financeira tem valor estratégico, tanto para a estabilidade do sistema financeiro como para o empoderamento dos cidadãos (Wilson et al., 2015).

Além disso, estudos recentes demonstram que o conhecimento financeiro está positivamente correlacionado com melhores escolhas de consumo, planeamento de longo prazo, decisões de poupança e menor vulnerabilidade ao sobre-endividamento. Indivíduos com maior literacia financeira também demonstram maior capacidade de resistir a fraudes e reconhecer esquemas financeiros perigosos (Banco de Portugal, 2025).

Por fim, a literacia financeira contribui para a sustentabilidade, pois permite alinhar decisões de consumo e investimento com preocupações ambientais, sociais e de governança, conforme demonstrado pelas recentes diretrizes da União Europeia e da OCDE sobre finanças sustentáveis (UE/OECD, 2005). Dessa forma, a literacia financeira não é apenas uma competência individual, mas um fator coletivo de coesão, estabilidade e progresso económico.

1.3 Desafios Financeiros para Estudantes Internacionais

A globalização da educação superior tem permitido a mobilidade internacional de estudantes em busca de melhores oportunidades académicas, culturais e profissionais. No entanto, essa experiência é frequentemente acompanhada por desafios financeiros significativos, sobretudo para estudantes oriundos de países em desenvolvimento, como os PALOP, mesmo para muitos estudantes oriundos da CPLP (como os que vêm de Timor-Leste, talvez nem tanto para os oriundos do Brasil). Em contextos onde o custo de vida é elevado e o sistema financeiro do país de acolhimento é muito distinto do país de origem, as dificuldades tornam-se ainda mais acentuadas (Duong, 2018).

A transição de um ambiente financeiro informal para um sistema bancário avançado representa um dos primeiros obstáculos. Em muitos países africanos, o uso do papel-moeda e a ausência de contas bancárias formais ainda predominam, o que limita a familiaridade com serviços como cartões de crédito, transferências digitais e orçamentos eletrónicos. Ao chegar a Portugal, estudantes da CPLP, e em particular dos PALOP, enfrentam um sistema financeiro moderno, baseado em operações

digitais e produtos bancários mais sofisticados, o que exige um processo de aprendizagem e adaptação imediata.

Além das diferenças estruturais nos sistemas financeiros, os custos de vida em cidades universitárias portuguesas, como Bragança, Lisboa ou Porto, incluem despesas com alojamento, alimentação, transporte, material académico e saúde. Para estudantes provenientes de países com moedas desvalorizadas face ao euro, a conversão monetária agrava substancialmente a carga financeira (Choudaha, 2020).

Outro desafio recorrente é a limitação no acesso ao mercado de trabalho. Embora muitos estudantes internacionais procurem empregos a tempo parcial para complementar o seu rendimento para fazer face às suas despesas, encontram barreiras como a rigidez legal do visto, a escassez de vagas compatíveis com horários escolares, a ausência de experiência profissional prévia e, por vezes, o domínio limitado da língua portuguesa. Estas dificuldades comprometem a sua autonomia financeira e aumentam o risco de abandono escolar por motivos económicos (Khanal & Gaulee, 2019).

Estudantes internacionais também enfrentam encargos inesperados como emergências médicas, taxas académicas extraordinárias e processos burocráticos relacionados à renovação do visto ou residência. A ausência de uma rede de apoio financeiro sólida agrava essas situações, afetando o desempenho académico e a saúde mental dos estudantes (Olatunji et al., 2023).

De forma mais ampla, os baixos níveis de literacia financeira entre estudantes de países menos desenvolvidos explicam em parte sua vulnerabilidade a essas situações. Em muitos dos PALOP, a literacia financeira ainda não é prioridade política, o que dificulta o desenvolvimento de competências para a gestão de orçamentos, planeamento financeiro e tomada de decisões sobre crédito e investimento. Isso acentua a dependência de práticas informais e reduz a capacidade de adaptação aos desafios financeiros em países como Portugal (Atkinson & Messy, 2015).

A situação exige uma abordagem estratégica. Programas de formação financeira, desde o ensino básico até o superior, são uma das formas mais eficazes de capacitar os estudantes a lidar com a complexidade do ambiente financeiro moderno. A OCDE recomenda que a educação financeira comece o mais cedo possível, integrando-se no currículo escolar e continuando ao longo da vida adulta, com iniciativas ajustadas a diferentes fases da vida económica (OCDE, 2005).

1.4. A necessidade da Educação Financeira

A crescente complexidade dos mercados financeiros e a diversificação dos produtos bancários tornam essencial que os cidadãos adquiram competências que lhes permitam tomar decisões financeiras conscientes. A educação financeira, neste contexto, surge como o principal instrumento de capacitação, antecedendo e sustentando o desenvolvimento da literacia financeira. Embora

muitos estudos tratem ambos os conceitos como sinónimos, há uma distinção fundamental: enquanto a educação financeira é o processo pedagógico de aquisição de conhecimentos e competências, a literacia financeira refere-se ao nível de domínio efetivo desses conhecimentos e à sua aplicação na vida quotidiana (Rani, 2023).

A educação financeira possibilita aos indivíduos traçar metas de curto, médio e longo prazo, gerir orçamentos, poupar com regularidade, planear para a reforma e lidar com situações imprevistas. Essa formação não apenas aumenta o conhecimento, mas influencia significativamente os comportamentos financeiros. Segundo Antão et al. (2022), a educação financeira contribui para práticas de consumo mais responsáveis e sustentáveis, o que, por sua vez, favorece a estabilidade económica e pessoal.

A nível global, os governos reconhecem que a disseminação da educação financeira é crucial para o bom funcionamento dos mercados e para o crescimento económico. Consumidores financeiramente educados são mais exigentes e conscientes, o que estimula a inovação nos produtos financeiros e a eficiência do sistema. Além disso, consumidores mais bem informados têm maior tendência para poupar, contribuindo para o aumento do investimento e da segurança económica (Nóbrega et al., 2022).

Do ponto de vista prático, a educação financeira ajuda os indivíduos a compreenderem conceitos como taxas de juro, risco, diversificação de carteiras, crédito responsável, entre outros. Conforme destaca o Banco Mundial, um sistema financeiro inclusivo depende de consumidores informados, capazes de aceder e utilizar produtos financeiros de forma responsável e eficaz (Pires & Romacho, 2023).

A ausência de formação financeira está frequentemente associada ao endividamento excessivo, à tomada de decisões impulsivas e a dificuldades de planeamento. Segundo Chaulagain (2015), a falta de literacia financeira conduz a comportamentos de risco que afetam negativamente o bem-estar individual e familiar. Por outro lado, a formação adequada promove a disciplina financeira, o autocontrolo e a capacidade de adiar gratificações em prol de objetivos maiores (Chaulagain, 2015).

A OCDE, organização de referência em políticas públicas, define educação financeira como “o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram a sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros e, através da informação, instrução e aconselhamento objetivo, desenvolvem habilidades e confiança para tomarem decisões mais informadas e eficazes para melhorar o seu bem-estar financeiro” (OCDE, 2005 p.26).

Além da dimensão individual, a educação financeira possui também implicações sociais mais amplas. Estudos recentes demonstram que cidadãos com formação financeira adequada têm maior probabilidade de participar na vida económica de forma ativa e informada, contribuindo para democracias mais funcionais e menos vulneráveis a crises económicas (Fornero & Lo Prete, 2023).

Reconhecendo esta relevância, a OCDE e o Banco de Portugal desenvolveram políticas nacionais para a promoção da educação financeira. O Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) tem dado atenção especial aos jovens, nomeadamente aos estudantes do ensino secundário e superior, como forma de criar uma base sólida de competências que se prolonguem ao longo da vida (CNSF, 2025).

A introdução de conteúdos de finanças pessoais nos currículos escolares é uma das medidas mais eficazes. Como observado por Walstad et al. (2016), a educação financeira na juventude tem um efeito duradouro nos comportamentos adultos, desde a gestão de dívidas à planificação para a reforma (Walstad et al., 2016).

1.5. O papel da Literacia Financeira no Sucesso Académico e Pessoal

No contexto atual da globalização e da complexificação dos mercados, o sucesso académico e pessoal está cada vez mais relacionado com a capacidade de tomar decisões financeiras conscientes e informadas. A fase universitária representa, para muitos jovens, o primeiro contacto real com a gestão autónoma do dinheiro, o que exige não apenas competências cognitivas, mas também atitudes responsáveis e hábitos de planeamento financeiro (Taj & Reddy, 2024).

Estudos mostram que estudantes com maior literacia financeira demonstram comportamentos mais prudentes, como controlo de despesas, uso criterioso do crédito e capacidade de poupança, o que contribui diretamente para o seu bem-estar emocional e o desempenho académico (Starobin et al., 2013). A formação financeira, neste sentido, é vista como um pilar fundamental não apenas para a independência financeira dos estudantes, mas também como uma competência transversal essencial ao longo da vida.

A literacia financeira tem-se tornado uma preocupação estratégica de instituições de ensino e decisores políticos (responsáveis pela formulação de políticas públicas). Iniciativas como os planos nacionais formação financeira implementados em vários países europeus, visam dotar os cidadãos de competências para tomar decisões mais eficazes sobre a gestão do seu dinheiro. Em Portugal, o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) enfatiza o papel da educação financeira desde os níveis iniciais de escolaridade, com foco em jovens e estudantes (CNSF, 2025).

A evidência internacional reforça que a inserção de conteúdos de literacia financeira nos currículos universitários está positivamente associada ao aumento da autonomia, motivação e desempenho dos estudantes (Mändmaa, 2020). Além disso, programas de formação financeira estruturados, como o referencial de educação financeira proposto pela OCDE, promovem comportamentos saudáveis e preparam os estudantes para lidar com situações complexas, como crédito, dívida e decisões de investimento (OECD, 2011).

Com o aumento do uso de cartões de crédito e outros instrumentos digitais entre jovens universitários, a falta de literacia financeira pode resultar em escolhas impulsivas, endividamento excessivo e impacto negativo na saúde mental e no rendimento escolar. Uma investigação recente envolvendo estudantes europeus apontou que o uso consciente de cartões de débito, em vez de crédito, está correlacionado com maior estabilidade financeira e menores níveis de *stress* académico (Prempeh et al., 2024).

Além das questões práticas, a literacia financeira fortalece a capacidade de planeamento de vida, permitindo aos estudantes definir metas e construir trajetórias de desenvolvimento pessoal mais sólidas. Saber gerir rendimentos, despesas, investimentos e riscos torna-se não só uma competência académica, mas também uma ferramenta para o crescimento pessoal e profissional (Kozubik et al., 2019).

De um modo geral e de acordo com a literatura, a literacia financeira está fortemente relacionada com o sucesso académico e pessoal dos estudantes. A sua promoção nas universidades não deve ser encarada como um complemento, mas sim como uma dimensão estruturante da formação superior, contribuindo para cidadãos mais conscientes, autónomos e economicamente resilientes.

1.6. Nível de literacia financeira no ensino superior

Avaliar o nível de literacia financeira no ensino superior tem sido uma prioridade crescente, dada a importância desta competência para a autonomia e bem-estar dos estudantes. Uma das formas mais difundidas para mensurar esses níveis é o modelo das “*Big Three*” um conjunto de três perguntas-chave sobre juros compostos, inflação e diversificação de risco, desenvolvido por (Lusardi & Mitchell, 2011 citado por Vieira, 2019). Amplamente validado em estudos internacionais. Essas perguntas são utilizadas em investigações que visam avaliar o conhecimento básico necessário para decisões financeiras informadas (Pavković et al., 2018).

Estudos em diversos contextos mostram que os estudantes universitários tendem a apresentar níveis moderados ou baixos de literacia financeira. Uma análise realizada com alunos de oito países europeus revelou que, embora o conhecimento básico exista, muitos estudantes têm dificuldades em avaliar produtos mais complexos como empréstimos, investimentos e seguros. O estudo concluiu que o curso frequentado, o género, o nível académico, a experiência bancária e a educação prévia em finanças são determinantes significativos para o desempenho financeiro dos estudantes (Ergün, 2018).

De forma similar, uma investigação realizada na Estónia mostrou que estudantes das áreas de engenharia e ciências exatas tendem a apresentar maior conhecimento financeiro do que aqueles das humanidades ou artes. Além disso, variáveis como género (favorável aos homens), idade e

posse de conta bancária ou cartão de débito também influenciam significativamente o nível de literacia (Mändmaa, 2020).

Apesar de iniciativas para incluir conteúdos de educação financeira no ensino superior, a maioria dos estudantes ainda não desenvolve competências completas em áreas como gestão de orçamento, uso consciente do crédito e avaliação de risco. Estudantes com maior exposição prática, como os que trabalham em tempo parcial, tendem a obter melhores resultados, sugerindo que a experiência real pode complementar a aprendizagem formal (Kozubik et al., 2019).

Por outro lado, o endividamento entre jovens universitários continua a ser uma preocupação significativa. Estudos demonstram que baixos níveis de literacia financeira estão associados à subestimação das obrigações futuras com dívidas estudantis e expectativas irreais de rendimento após a graduação. A falta de preparação para lidar com estas responsabilidades financeiras pode comprometer o início da vida adulta com estabilidade económica reduzida (Artavanis & Karra, 2020).

Ainda que a escolaridade seja geralmente associada a níveis mais elevados de literacia financeira, o conteúdo específico do curso parece ter um peso maior. Alunos de áreas como finanças, economia e gestão demonstram melhor desempenho do que aqueles em cursos não relacionados com economia, o que reforça a necessidade de políticas transversais que integrem conteúdos financeiros em todos os currículos universitários (Mohd Noor et al., 2024).

Embora haja avanços, o nível de literacia financeira entre estudantes do ensino superior permanece desigual e influenciado por fatores como género, área de estudo, experiência prática e origem socioeconómica. Reforçar a formação financeira no ensino superior continua a ser uma prioridade estratégica para promover decisões financeiras mais informadas, prevenir o endividamento excessivo e preparar os jovens para os desafios da vida adulta.

2. Metodologia de Investigação

Neste ponto de dissertação serão apresentados os principais objetivos deste estudo e as hipóteses de investigação e, depois, descreve-se como serão coletados os dados e o instrumento de recolha, através de, o questionário que vai ser aplicado. Em seguida, descreve-se a população amostra do estudo e por último, define-se os métodos de tratamentos dos dados recolhidos.

2.1. Objetivo do estudo e Hipóteses de Investigação

Este estudo visa compreender o nível de literacia financeira entre os estudantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e em particular dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) que frequentam o Instituto Politécnico de Bragança (IPB). A questão de investigação que norteia o estudo é: *"Qual é o nível de literacia financeira dos estudantes oriundos da CPLP e em especial os oriundos dos PALOP?"*

O objetivo geral consiste em identificar e analisar o nível de literacia financeira desses estudantes e os fatores que o influenciam. Os objetivos específicos incluem:

- Determinar o nível de literacia financeira dos estudantes da CPLP, em particular dos PALOP, no IPB;
- Verificar se há diferenças no nível de literacia conforme o país de origem;
- Analisar se estudantes dos mestrados apresentam diferenças no nível de literacia com base na instituição anterior (IPB, outras públicas ou estrangeiras);
- Identificar os fatores sociodemográficos (género, idade, área de estudo) que influenciam esse nível.

A partir da literatura e dos dados recolhidos em estudos recentes, formulam-se as seguintes hipóteses de investigação (HI):

HI1: A formação financeira impacta positivamente no conhecimento financeiro dos estudantes.

Estudos demonstram que a participação em programas de educação financeira está associada a melhores comportamentos de poupança e compreensão de conceitos financeiros essenciais. Contudo, os efeitos são potencializados quando combinados com metas financeiras claras (Teoh et al., 2024).

HI2: Ter um tipo de poupança é determinante para explicar o índice de literacia financeira dos estudantes.

O hábito de poupar está fortemente associado à literacia financeira. Estudantes com maior conhecimento financeiro tendem a praticar o planeamento financeiro e a reservar parte dos seus rendimentos regularmente (Prempeh et al., 2024; Thapa & Jha, 2022).

HI3: Estudantes do género masculino apresentam maior índice de literacia financeira.

Diversos estudos documentam disparidades de género na literacia financeira, geralmente com vantagem para os homens. Em particular, estudantes do sexo masculino têm, em média, maiores níveis de confiança e pontuações em testes de literacia financeira (Rathakrishnan et al., 2024; Spaho, 2024).

HI4: A idade tem uma relação positiva com o índice de literacia financeira.

A maturidade financeira tende a aumentar com a idade e com a experiência em lidar com finanças pessoais. Estudos demonstram que estudantes mais velhos, especialmente os que trabalham ou gerem as próprias finanças, possuem níveis mais elevados de literacia financeira (Ahmaddien et al., 2019; Thapa & Nepal, 2015).

H15: Os estudantes a frequentar cursos da área empresarial apresentam maior índice de literacia financeira que os da área não empresarial.

O curso frequentado é um dos determinantes mais consistentes da literacia financeira. Estudantes de áreas como gestão, contabilidade e economia demonstram maior domínio de conceitos financeiros do que colegas de áreas não financeiras (Adam Nurkholik, 2024; Polák et al., 2020).

2.2. Descrição do método de recolha de dados

Para alcançar os objetivos deste estudo, adotou-se uma abordagem quantitativa, com recolha de dados primários através da aplicação de um inquérito por questionário. Este instrumento permitiu recolher dados objetivos e comparáveis sobre os níveis de literacia financeira dos estudantes oriundos da CPLP e em particular dos PALOP a frequentar cursos no IPB.

O questionário foi construído com base em instrumentos validados na literatura, incluindo itens inspirados nas diretrizes da OCDE/INFE para medição da literacia financeira, e em estudos anteriores sobre comportamentos financeiros entre estudantes do ensino superior (OECD, 2011; Vieira, 2019; Vieira & Monte, 2021). O instrumento foi dividido em quatro seções principais:

1. Informação sociodemográfica – idade, género, país de origem, nível e área de formação académica.
2. Conhecimento financeiro – com base em questões de escolha múltipla sobre conceitos fundamentais (inflação, juros simples e compostos, diversificação de risco, etc.).
3. Comportamento financeiro – hábitos de poupança, gestão de despesas, uso de crédito e planeamento.
4. Atitudes financeiras – perceção sob controlo financeiro, responsabilidade individual, e confiança na tomada de decisões económicas.

A aplicação do inquérito foi realizada exclusivamente de forma *online*, através da plataforma *Microsoft Forms*, o que permitiu um maior alcance geográfico, flexibilidade no preenchimento e facilidade na recolha e organização automática dos dados. O *link* do questionário foi partilhado com os estudantes por meio de e-mail institucional, grupos de redes sociais e plataformas de comunicação interna do IPB, entre os meses de março e maio de 2025.

A participação foi voluntária e anónima, garantindo o cumprimento dos princípios éticos da investigação científica, nomeadamente o consentimento informado e a confidencialidade dos dados pessoais. Antes de iniciar o preenchimento, os participantes tiveram acesso a uma explicação clara sobre os objetivos do estudo e o tratamento dado às informações fornecidas.

De salientar que o instrumento de recolha de dados (o inquérito) foi submetido ao escrutínio da comissão de ética do IPB no dia 24 de março de 2025 e obteve o parecer favorável a 27 de março de 2025 (ver Anexo I). Os dados recolhidos foram exportados em formato compatível com o *software* Jamovi, onde foram posteriormente organizados, limpos e analisados estatisticamente, como descrito na próxima seção.

2.3 População e amostra

A amostra do presente estudo é composta por estudantes oriundos da CPLP, mas maioritariamente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), atualmente matriculados em diferentes ciclos de ensino no Instituto Politécnico de Bragança (IPB). A seleção dos participantes foi feita por conveniência, abrangendo estudantes disponíveis e dispostos a responder ao questionário durante o período de recolha de dados.

A população em análise corresponde aos estudantes internacionais oriundos da CPLP, em particular dos PALOP, matriculados no IPB. De acordo com dados oficiais fornecidos pelo pro- presidente do IPB, para a divisão académica, no ano letivo de 2023/2024 estavam escritos 2168 estudantes internacionais, destacando-se os provenientes de Cabo-Verde (778), Brasil (473), Guiné-Bissau (364) e Angola (213), com menor expressão em Moçambique (64), São Tomé e Príncipe (229) e Timor-Leste (47). No ano letivo 2024/2025 encontravam-se matriculados 1912 estudantes, sendo a maioria originária de Cabo-Verde (707), Brasil (353), Guiné-Bissau (251) e Angola (227), além de Moçambique (88), São Tomé e Príncipe (211) e Timor-Leste (85). Estes números evidenciam, a forte presença dos estudantes oriundos da CPLP em particular dos PALOP no IPB, reforçando a pertinência da escolha desta população para o presente estudo. A partir deste universo, a amostra recolhida de 161 estudantes, foi obtida por amostragem não probabilística, por conveniência e bola de neve, que constitui a base empírica da investigação. A opção por este tipo de amostragem deveu-se a restrições de custo e de tempo, sendo o método mais eficaz para alcançar a maioria da população nicho identificada.

Para garantir a diversidade e representatividade dentro da comunidade PALOP no IPB, foram incluídos estudantes de diferentes nacionalidades (nomeadamente Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe), níveis académicos (CTESP, licenciatura e mestrado), géneros, faixas etárias e áreas de formação (empresariais e não empresariais).

Durante o período que o questionário esteve disponível obteve-se um total de 161 respostas de estudantes que responderam integralmente ao inquérito. Após a verificação da completude e coerência das respostas, os dados foram validados e preparados para análise estatística. Este processo permitiu garantir a qualidade da base de dados e a fiabilidade das análises subsequentes.

A caracterização sociodemográfica da amostra será apresentada em detalhe no Capítulo 3, incluindo a distribuição por país de origem, género, idade, nível académico e área de estudo.

2.4 Procedimentos de Tratamento dos Dados

Após a recolha, os dados obtidos via *Microsoft Forms*, foram tratados no *Microsoft Excel* e exportados para o *software* Jamovi, para posterior organização e análise estatística. A versão usada foi Jamovi 2.6.26, é um *software* estatístico com interface gráfica que permite realizar análises estáticas, considerado *software* alternativo gratuito aos *softwares* pagos como SPSS e SAS.

O processo de tratamento dos dados envolveu as seguintes etapas:

I) Codificação das variáveis qualitativas e categóricas (por exemplo, país, género, nível de estudo); seguiu-se a metodologia do Banco de Portugal e a OCDE, para atribuição dos *scores* máximo e mínimo em todas as variáveis que compõem a secção do inquérito. As variáveis em escala de *likert* foram codificadas em escala de 1 a 5. Em seguida, procedeu-se à nova recodificação das variáveis das dimensões centrais da literacia financeira, grupos B, C, D e E. Esta transformação consistiu em converter as respostas originais, de natureza categórica e textual, em valores numéricos numa escala de 1 a 5, com o objetivo de possibilitar a aplicação de testes de fiabilidade (*Alpha* de *Cronbach*) e da Análise Fatorial Exploratória;

II) Verificação e limpeza dos dados, eliminando respostas incompletas ou inconsistentes. No *software* de análise estatística, procedeu-se ainda à atribuição de nomes curtos às variáveis, exclusão de casos omissos e configuração de tipo de medida (nominal, ordinal ou contínua), tipo de dados (texto, inteiro ou decimal), para cada análise, assegurando a transparência dos resultados gerado pelo *software*;

III) Cálculo de estatísticas descritivas, medidas de tendência central, medidas de variabilidade como médias, medianas, desvios padrão e frequências, para caracterizar o perfil da amostra e o nível geral de literacia financeira;

IV) Para cálculo do índice de literacia financeira, foi utilizada a metodologia sugerida pelo Banco de Portugal em 2015 e 2023 (e pela OCDE, 2015). Foram classificadas para cada resposta às questões do inquérito na escala de -2 a 2 (onde “-2” traduz a menor classificação de literacia financeira e, no ponto oposto da escala, “+2” traduz a maior classificação e, o valor “0” traduz casos de neutralidade), de modo que permitiu construir um indicador global de literacia financeira. No cálculo de nível de literacia financeira global (NLFG), efetuou-se ao somatório das classificações obtidas em cada questão. O grupo B (inclusão financeira e gestão de contas), era constituído por 15 questões, mas apenas 10 foram consideradas no cálculo do índice por representar respostas avaliativas e os restantes 5 questões foram excluídas considerando de carácter informativo. Este grupo avalia o acesso ao sistema financeiro e o uso de produtos financeiros básicos, como conta bancária, cartão de débito/crédito, utilização de *MBWay* e conhecimento de produtos financeiros.

No grupo C (planeamento das finanças pessoais), também era constituído por 15 questões incluindo 3 questões medidas na escala de *likert* e os restantes com pontuações dos *scores*, mas apenas três questões foram excluídas por considerar carácter informativo. Este grupo avalia os hábitos de planeamento e gestão de dinheiro, incluindo decisões do dia a dia, elaboração do orçamento, poupança, respostas a despesa imprevista e práticas de gestão do rendimento. Da seguida, o grupo D (escolha e conhecimento das fontes de informação), formado por 6 questões e excluiu-se 1 questões por ser considerado de natureza informativa. Este grupo avalia os meios utilizados para obter informação financeira (famílias, amigos, escola, internet, meios de comunicação social e nível de confiança nessas fontes de informação). Último grupo, o grupo E (compreensão financeira), todas as questões foram integradas na avaliação, uma vez que correspondem questões de conhecimento financeiro e apresentou o maior número de variáveis validadas para o cálculo do índice. Este grupo avalia o conhecimento financeiro funcional e instrumental incluindo questões como (juros compostos, inflação, *spread*, TNA, saldo disponível na conta entre outros). Assim, nestas quatro (4) dimensões centrais da literacia financeira, foram atribuídas a pontuação máxima à resposta certa e a mínima às restantes opções. Não foram considerados no cálculo de NLFG as variáveis que compõem o grupo A, variáveis sociodemográficas, que visam apenas recolher informação descritiva. Para cada individuo inquirido, foi calculado a pontuação relativa às questões que mede o índice de literacia financeira e o somatório dessas pontuações corresponde ao Nível de Literacia Financeira Global (NLFG), ou seja, ao *score* total obtido. O Nível de Literacia Financeira Global (NLFG), resultante da soma das pontuações mínima -140 e máxima 140 pontos, correspondendo a um total de 70 questões. A partir deste valor bruto, é calculado o Índice de Literacia Financeira Global (ILFG), de cada individuo, o qual resulta da standardização de 0 a 100 do NLF, conforme definido na fórmula apresentada na equação 1 (Vieira, 2019; Vieira & Monte, 2021).

$$ILFG_i = \frac{NLFG_i - \text{Score mínimo}}{\text{Score máximo} - \text{Score mínimo}} * 100 \quad (1)$$

V) Para cálculo de nível de literacia financeira, foi inicialmente calculado em valores numéricos contínuos, resultantes do somatório das pontuações atribuídas a cada questão. Para possibilitar a aplicação do teste de Qui-Quadrado, estes valores foram recodificados em três categorias numa escala de 0 a 100: baixo nível (0-33), médio nível (34-66) e alto nível (67-100) de literacia financeira, transformando o NLFG numa variável ordinal. Esta codificação permitiu avaliar a associação entre o nível de literacia financeira e variáveis sociodemográficas, como género, curso, ano de frequência, idade e país de origem.

VI) Análises inferenciais, na escolha de testes atendeu-se à verificação dos tipos de variáveis, amostra (uma amostra, amostras independentes e amostra emparelhadas/relacionadas), objetivo da análise (comparações de médias, relações/associações) e pressuposto de aplicação. Para testar hipóteses foram aplicados testes como: o teste t de Student, teste de Levene, teste de Welch, Shapiro-Wilk, Mann Whitney, Kruskal-Wallis, ANOVA a um fator, Qui-Quadrado e correlação de Pearson e Spearman.

O teste de *Shapiro-Wilk*, o teste de normalidade, confirmou a normalidade da distribuição das variáveis, sendo as hipóteses a testar as seguintes:

- H_0 : a variável segue a distribuição normal.
- H_1 : a variável não segue a distribuição normal.

O teste de *Levene*, teste não paramétrico avaliou a homogeneidade das variâncias;

- H_0 : as variâncias dos grupos são iguais
- H_1 : as variâncias dos grupos são diferentes

Para comparar duas médias independentes, aplicou-se o teste *t-student* (ou a versão de Welch quando não se verificou homogeneidade), testando as seguintes hipóteses;

- $H_0: \mu_A = \mu_B$ (as médias são iguais)
- $H_1: \mu_A \neq \mu_B$ (as médias são diferentes)

Quando não se verificou normalidade, utilizou-se o teste de *Mann-Whitney*, cuja hipótese nula é a igualdade das distribuições.

Para comparar três ou mais grupos, aplicou-se ANOVA a um fator, testando as seguintes hipóteses:

- $H_0: \mu_1 = \mu_2 = \dots = \mu_k$ (todas as médias são iguais)
- H_1 : pelo menos um grupo difere

Nos casos de violação dos dois pressupostos, utilizou-se o teste de *Kruskal-Wallis*, que não assume os pressupostos de normalidade e homogeneidade das variâncias.

Para variáveis categóricas, aplicou-se o teste de *Qui-Quadrado* para associação /independência entre variáveis categóricas, testando as seguintes hipóteses:

- H_0 : as variáveis são independentes (não existe associação)
- H_1 : as variáveis são associadas (existe associação)

Na análise de correlação, aplicou-se o coeficiente de *Pearson* (variáveis quantitativas e normais) ou coeficiente de *Spearman* (variáveis ordinais ou não normais), testando as seguintes hipóteses:

- $H_0: \rho = 0$ (não existe correlação)
- $H_1: \rho \neq 0$ (existe correlação)

Em todos os testes, a regra de decisão foi baseada no *p-value* $\leq 0,05$, rejeita-se H_0 , concluindo pela existência de diferenças ou associações significativas; se *p-value* $> 0,05$, aceita-se H_0 .

VII) Análise de fiabilidade: a consistência interna dos grupos de variáveis (B, C, D e E) foi avaliada pelo *Alpha de cronbach* (α), indicador que mede a correlação média entre os itens que compõem cada grupo de variáveis. Foram ainda analisadas as correlações item-total e o valor de

“*Alpha if item deleted*”, de forma a verificar a contribuição de cada item para a fiabilidade de escala. Assim, análise de fiabilidade seguiram-se critérios de interpretação de acordo com Marôco, (2018).

- $\alpha \geq 0,9 \rightarrow$ excelente
- $0,8 \leq \alpha < 0,9 \rightarrow$ boa
- $0,7 \leq \alpha < 0,8 \rightarrow$ aceitável
- $0,6 \leq \alpha < 0,7 \rightarrow$ fraca, mas admissível em estudos exploratórios
- $\alpha < 0,6 \rightarrow$ não admissível

VIII) Análise Fatorial Exploratória (AFE), a validade estrutural foi analisada através da AFE, verificando a adequação da amostra pelo KMO (valores $< 0,5$: AF é inaceitável) e pelo teste de Bartlet (significativo, $p < 0,05$). Os fatores foram extraídos pelo critério de Kaiser (valores próprios ≥ 1) e pelo *scree plot*, recorrendo-se à rotação varimax para melhor interpretação das dimensões (Marôcco, 2018).

Todos os procedimentos foram conduzidos respeitando os critérios de validade estatística e rigor científico, de forma a garantir a robustez dos resultados obtidos e das conclusões que deles derivam

3. Análise e Apresentação dos Resultados

Este capítulo apresenta a análise e a descrição dos resultados obtidos no estudo sobre a literacia financeira dos estudantes oriundos da CPLP e em particular dos PALOP matriculados no Instituto Politécnico de Bragança (IPB). As análises seguem uma estrutura quantitativa, organizada em duas secções: (i) caracterização sociodemográfica da amostra e (ii) análise descritiva e inferencial das dimensões de literacia financeira. Os resultados são apresentados de forma objetiva, com base nos dados processados no *software* Jamovi (2.6.26) (Faria, 2025).

3.1. Caracterização Sociodemográfica da Amostra

A amostra é composta por 161 estudantes do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), oriundos de sete países de língua portuguesa (CPLP). A distribuição de género mostra predominância do género masculino (64,7%), face ao feminino (35,3%) (Tabela 1). Em termos de nacionalidade, a Guiné-Bissau representa o grupo mais numeroso (26,7%), seguida de Cabo Verde (18%), Angola e Brasil (12,4% cada), São Tomé e Príncipe (12,4%), Moçambique (9,3%) e Timor-Leste (8,7%) (Tabela 2).

Tabela 1: Distribuição dos inquiridos por Género e Escalões Etários

Variável	Item	n	% do Total	% acumulada
Género	Feminino	53	35,3%	35,3%
	Masculino	97	64,7%	100,0%
Escalões etários	Menos de 19 anos	8	5,0%	5,0%
	[19 - 21 anos]	15	9,3%	14,3%
	[22 - 25 anos]	58	36,0%	50,3%
	[26 - 30 anos]	53	32,9%	83,2%
	[31 - 39 anos]	20	12,4%	95,6%
	Mais de 40 anos	7	4,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria.

Em relação à idade, os dados mostram uma média de 27 anos e desvio padrão variando entre (18 e 45 anos). A distribuição por país de origem é diversificada. Estes dados refletem os fluxos migratórios estudantis predominantes no IPB, sobretudo a partir dos países africanos lusófonos (ver Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição dos inquiridos por país

País	n	% do Total	% acumulada
Angola	20	12,4%	12,4%
Brasil	20	12,4%	24,8%
Cabo-Verde	29	18,0%	42,9%
Guiné-Bissau	43	26,7%	69,6%
Moçambique	15	9,3%	78,9%
São Tomé e Príncipe	20	12,4%	91,3%
Timor-Leste	14	8,7%	100,0%

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode observar na Tabela 3, quanto ao nível académico, a amostra inclui estudantes do CTeSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais), Licenciatura e Mestrado, com predominância nos dois últimos. Os cursos frequentados estão distribuídos entre áreas empresariais (como Gestão,

Contabilidade, Administração Pública) e não empresariais (como Agronomia, Educação Social, Enfermagem, entre outros.).

Tabela 3: Distribuição dos inquiridos por nível de ensino e por área do curso

Variável	Item	n	% do Total	% acumulada
Nível de ensino	CTESP	29	18,0%	3,7%
	Licenciatura	59	36,6%	40,4%
	Mestrado	67	41,6%	82,0%
	Doutoramento	6	3,7%	100,0%
Área do curso	C. Empresariais	96	61,9%	61,9%
	C. não empresariais	59	38,1%	100,0%

Fonte: Elaboração própria.

A maioria dos estudantes está em regime de tempo integral e, no que diz respeito à situação habitacional, residem predominantemente com amigos ou em residências estudantis. Uma minoria reside com familiares ou sozinhos. A situação laboral indica que muitos estudantes tentam conciliar os estudos com algum tipo de trabalho a tempo parcial, embora esta realidade varie de acordo com o curso e o ano letivo. Esta caracterização sociodemográfica fornece um enquadramento essencial para a análise dos resultados sobre literacia financeira e suas variáveis explicativas, que serão aprofundadas nas secções seguintes.

3.3 Análises Inferenciais

Foram aplicados testes estatísticos paramétricos e não paramétricos, consoante a verificação dos pressupostos de normalidade e homogeneidade de variâncias. As análises incluíram o teste *t* de *Student* e *Welch* para comparações binárias, ANOVA e *Kruskal–Wallis* para comparações múltiplas, bem como correlações de *Pearson* e *Spearman* para variáveis contínuas. Os resultados evidenciam as diferenças e associações significativas entre variáveis sociodemográficas e dimensões da literacia financeira.

3.3.1 Diferenças no índice global de literacia por género

O teste *t* de *Welch* não identificou diferenças estatisticamente significativas entre géneros no Índice Global de Literacia Financeira (IGLF): $t = 0,07$; $p = 0,944$. As médias são praticamente idênticas,

para o gênero feminino: $M = 57,6$; $DP = 10,5$; e masculino: $M = 57,5$; $DP = 11,0$, e o tamanho do efeito é negligenciável ($d = 0,012$). Estes resultados constam da Tabela A1. 1 - “Diferenças no Índice de Literacia Financeira Global por Género” (Apêndice A1), que apresenta ainda verificações de pressupostos (Shapiro–Wilk; Levene) e alternativas não paramétricas (U de Mann–Whitney).

3.3.2 Diferença no índice de literacia global por país de origem

O teste de Kruskal–Wallis não evidenciou diferenças estatisticamente significativas no IGLF entre os países analisados: $\chi^2(6) = 12,4$; $p = 0,054$ (limítrofe ao nível de 5%). O tamanho de efeito sugere magnitude moderada ($\eta^2 \approx 0,078$). Os valores descritivos e a estatística de teste encontram-se na Tabela A1. 2 - “Diferenças no Índice de Literacia Financeira Global por País de Origem” (Apêndice A1).

3.3.3 Correlação entre idade e o índice global de literacia financeira

As correlações de Pearson ($r = 0,10$; $p = 0,205$) e de Spearman ($\rho = 0,083$; $p = 0,298$) não são estatisticamente significativas, indicando que a idade não está relacionada de forma importante ou consistente com o IGLF. Os coeficientes, *p-values* e intervalos de confiança constam da Matriz de Correlações (ILGF × Idade) no Apêndice A1.

As análises inferenciais adicionais, por inclusão financeira, planeamento financeiro, fontes de informação e compreensão financeira, seguem os mesmos critérios ($\alpha = 0,05$), com indicação do teste, estatística, graus de liberdade (gl) e valores de prova (p). Os resultados completos encontram-se no Apêndice A1.

3.4 Análises Inferenciais por Dimensão da Literacia Financeira

3.4.1 Inclusão financeira

A dimensão Inclusão Financeira avalia o acesso e a utilização de serviços financeiros formais pelos estudantes. A média global foi $M = 5,53$ ($DP = 5,05$), com amplitude $[-12,0; 17,8]$. As comparações entre grupos (gênero, país, curso e ano de frequência) estão sintetizadas na Tabela 4. Em particular, apenas o ano de frequência apresentou diferenças estatisticamente significativas (ANOVA de Welch: $F(3, 72,7) = 6,91$; $p < .001$), enquanto gênero, país e curso não evidenciaram diferenças relevantes (todas $p > .05$). Observou-se a média mais elevada no 3.º ano ($M = 6,42$; $DP = 4,69$) e valores mais baixos no CTeSP ($M = 3,67$; $DP = 0,52$) – ver Tabela 4.

Tabela 4: Resultados dos testes inferenciais na dimensão inclusão financeira

Variável	Estatístico	GI	p	Conclusão
Género (t de Welch)	-0,405	130	0,686	Não significativo
País (ANOVA Welch)	1,99	58,7	0,082	Não significativo
Curso (t de Welch)	-0,237	105	0,813	Não significativo
Ano de frequência (ANOVA Welch)	6,91	72,7	<0,001	Significativo
Correlação com idade (r de Pearson)	0,96	159	0,227	Não significativo

Fonte: Elaboração própria.

3.4.2 Planeamento financeiro

A dimensão Planeamento Financeiro (orçamentação, poupança e metas) apresentou $M = 62,6$ ($DP = 18,0$). A Tabela 5 resume os testes: não se registaram diferenças significativas por género, país ou curso (todas $p > 0,05$). Verificaram-se diferenças por ano de frequência (Kruskal–Wallis: $\chi^2(3) = 17,4$; $p < 0,001$) e uma correlação positiva com a idade (Pearson: $r = 0,483$; $p < 0,001$), sugerindo um padrão de maior maturidade financeira em estudantes mais avançados/m ais velhos (ver Tabela 5). Detalhes adicionais (incluindo matriz de correlações com IC95%) encontram-se no Apêndice A1.

Tabela 5: Resultados dos testes inferenciais na dimensão planeamento financeiro

Variável	Estatístico	gl	p	Conclusão
Género (t de Student)	-0,067	148	0,947	Não significativo
País (Kruskal–Wallis)	$\chi^2 = 7,75$	6	0,257	Não significativo
Curso (t de Student)	-1,09	153	0,277	Não significativo
Ano de frequência (Kruskal–Wallis)	$\chi^2 = 17,4$	3	<0,001	Significativo
Correlação com Idade (r de Pearson)	0,483	159	<0,001	Significativo

Nota: gl – Graus de liberdade; p – valor de prova (*p-value*)

Fonte: Elaboração própria.

3.4.3 Fontes de informação

A dimensão Fontes de Informação apresentou $M = 4,30$ ($DP = 5,08$). Conforme a Tabela 6: Resultados dos testes inferenciais na dimensão fontes de informação, não se observaram diferenças significativas por género, país ou curso (todas $p > 0,05$). Identificou-se, porém, correlação positiva com a idade ($r = 0,216$; $p = 0,006$), indicando que estudantes mais velhos recorrem a um maior número de fontes e/ou mais fiáveis (ver Tabela 6). As estatísticas completas (incluindo alternativa de Spearman e verificações de pressupostos) estão refletidas no Apêndice A1.

De forma global, os resultados sugerem níveis moderados de literacia financeira entre os estudantes da CPLP em particular PALOP no IPB.

Tabela 6: Resultados dos testes inferenciais na dimensão fontes de informação

Variável	Estatístico	gl	p	Conclusão
Género (t de Student)	-0,677	148	0,499	Não significativo
País (Kruskal-Wallis)	$\chi^2 = 9,94$	6	0,127	Não significativo
Curso (t de Student)	-0,377	153	0,706	Não significativo
Ano de frequência (Kruskal-Wallis)	$\chi^2 = 7,19$	3	0,066	Não significativo
Correlação com Idade (r de Pearson)	0,216	159	0,006	Significativo

Nota: gl – Graus de liberdade; p – valor de prova (*p-value*)

Fonte: Elaboração própria.

3.4.4 Compreensão financeira

A dimensão Compreensão Financeira (conhecimento conceptual e prático) apresentou média negativa ($M = -3,75$; $DP = 9,41$), sugerindo fragilidades na aplicação de conceitos fundamentais. Não se verificaram diferenças significativas por género ou curso, nem associação com a idade (todas $p > 0,05$), conforme Tabela 7. Estes resultados reforçam que esta é a área de maior dificuldade dentro do perfil de literacia analisado.

Tabela 7: Resultados dos testes inferenciais na dimensão compreensão financeira

Variável	Estatístico	Gl	p	Conclusão
Género (t de <i>Student</i>)	0,211	148	0,833	Não significativo
Curso (t de <i>Student</i>)	-0,171	153	0,865	Não significativo
Correlação com Idade (r de <i>Pearson</i>)	-0,075	159	0,346	Não significativo
Ano de frequência (Kruskal-Wallis)	2,00	3	0,572	Não Significativo
País Anova a um fator (Welch)	1,19	6	0,324	Não significativo

Nota: gl – Graus de liberdade; p – valor de prova (*p-value*)

Fonte: Elaboração própria.

3.5 Análise do Nível de Literacia Financeira e Associação com variáveis sociodemográficas

Nesta secção apresenta-se a distribuição dos estudantes pelos níveis de literacia financeira, baixo (0–33), médio (34–66) e alto (67–100), e procede-se à análise da associação entre o Nível de Literacia Financeira Global (NLFG) e variáveis sociodemográficas via Qui-Quadrado da independência ($\alpha = 0,05$).

3.5.1 Associação entre o Nível de Literacia Financeira Global e variáveis sociodemográficas

A distribuição cruzada NLFG × género encontra-se na Tabela 8. Observa-se maior proporção masculina nos níveis médio (76,2%) e alto (60,7%), enquanto o feminino concentra maior peso no nível baixo (42,9%). Todavia, o Qui-Quadrado não indicou associação estatisticamente significativa ($\chi^2(2) = 4,20$; $p = 0,123$), pelo que não se rejeita H_0 de independência entre as variáveis (ver Tabela 8).

Tabela 8: Distribuição do nível global de literacia financeira por género e teste do Qui-quadrado.

Nível LF Global		Género		Total	
		Feminino	Masculino		
Alto	Observado	22	34	56	
	% em linha	39,3%	60,7%	100,0%	
	% em coluna	37,3%	33,3%	34,8%	
Baixo	Observado	27	36	63	
	% em linha	42,9%	57,1%	100,0%	
	% em coluna	45,8%	35,3%	39,1%	
Médio	Observado	10	32	42	
	% em linha	23,8%	76,2%	100,0%	
	% em coluna	16,9%	31,4%	26,1%	
Total	Observado	59	102	161	
	% em linha	36,6%	63,4%	100,0%	
	% em coluna	100,0%	100,0%	100,0%	
		Valor	Graus liberdade	Valor de prova (p-value)	n
teste de Qui-Quadrado (χ^2)		4,20	2	0,123	161

Nota: LF – literacia financeira

Fonte: Elaboração própria

Para a idade (apresentada por escalões de faixas etárias), os resultados também não evidenciam associação com o NLFG ($\chi^2(8) = 10,3$; $p = 0,245$), mantendo-se a independência entre as variáveis conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9: Teste de Qui-Quadrado (nível global de literacia financeira por faixas etárias)

	Valor	Graus liberdade	Valor de prova (p-value)	N
χ^2	10,3	8	0,245	161

Fonte: Elaboração própria

Em relação às áreas científicas do curso frequentado, não se verificou associação entre as áreas científicas (empresárias vs. não empresárias), ($\chi^2(2) = 0,064$; $p = 0,969$); assim, NLFG e as áreas científicas são independentes neste estudo (ver Tabela 10).

Tabela 10: Resultado do teste de Qui-Quarado (nível global de literacia financeira por área científica)

	Valor	Graus liberdade	Valor de prova (p-value)	N
χ^2	0,0638	2	0,969	161

Fonte: Elaboração própria

Conforme apresentado na Tabela 11, a distribuição por ano de frequência revela que não existe associação entre o NGLF e o ano de frequência académica, $\chi^2(4)=7,74$; $p=0,102$; assim não se rejeita a H_0 , ou seja, para $\alpha=0,05$, não existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que progressão nos anos do curso se traduz em diferenças estatisticamente significativas no nível global de literacia financeira, mesmo que fosse esperado um aumento do conhecimento com avanço na formação académica.

Tabela 11: Teste de Qui-Quadrado (nível global de literacia financeira por ano de frequência)

	Valor	Graus liberdade	Valor de prova (p-value)	N
χ^2	7,74	4	0,102	161

Fonte: Elaboração própria

3.5.2 Fiabilidade e adequação à análise fatorial por dimensão

A dimensão Inclusão Financeira (Grupo B), foi reduzida a 4 itens para as análises de fiabilidade/AFE. Obteve-se α de Cronbach = 0,605 (consistência razoável) e KMO = 0,629 (aceitável). O teste de esfericidade de Bartlett foi significativo ($\chi^2(6) = 92,1$; $p < 0,001$), sustentando a adequação da matriz de correlações. As correlações item-total (0,273–0,553) sugerem contributos diferenciados, mas justificam a manutenção dos itens (ver Tabela 12).

Tabela 12: Estatísticas da Fiabilidade do Item: Inclusão Financeira (Grupo B)

	Correlação item-total
Lê o extrato da conta	0,374
Usa cartão de débito	0,553
Costuma ter saldo negativo	0,273
Conhece serviços mínimos bancários	0,423

Fonte: Elaboração própria

Como se pode observar na Tabela 13, o valor do KMO foi de 0,629, considerado aceitável, a extração apontou para a presença de dois fatores com valores próprios superiores a 1, que explicam parte relevante da variância dos resultados.

Tabela 13: Índice KMO do grupo B – Inclusão financeira

Medida de Adequação de Amostragem de KMO	
Global	0,629

Fonte: Elaboração própria.

As cargas fatoriais situaram-se entre valores baixos e moderados (0,35 a 0,71), o que indica que, apesar da escala reduzida a apenas quatro variáveis, existe uma estrutura estatística que distingue dimensões dentro da inclusão financeira. O resultado do teste de esfericidade de Bartlett para a dimensão B – inclusão financeira apresenta-se na Tabela 14.

Tabela 14: Teste de esfericidade de Bartlett do grupo B – Inclusão financeira

χ^2	Graus liberdade	Valor de prova (<i>p-value</i>)
92,1	6	<0,001

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito à dimensão Planeamento Financeiro (Grupo C), após exclusão de três variáveis com correlações negativas item-total, a escala evidenciou $\alpha = 0,847$ (consistência interna elevada). A adequação amostral foi KMO = 0,810 e o teste de Bartlett mostrou-se significativo ($\chi^2(378) = 1395$; $p < 0,001$) – ver Tabela 15. A extração indicou três fatores com valores próprios superiores a 1, explicando parcela substantiva da variância conforme apresentado nas Tabelas 18–19.

Tabela 15: Índice KMO e Teste de esfericidade de Bartlett do grupo C – Planeamento Financeiro

MAA			
Índice KMO Global	0,810		
	χ^2	GL	<i>p-value</i>
Testes de esfericidade de Bartlett	1395	378	< 0,001

Nota: MAA - Medida de Adequação de Amostragem de KMO; GL - Graus liberdade; *p-value* - Valor de prova

Fonte: Elaboração própria.

A escala relativa às fontes de informação (três itens considerados nas análises) apresentou $\alpha = 0,615$. As correlações item-total variaram entre 0,331 e 0,521, compatíveis com uma estrutura simples e utilidade analítica como se pode observar na Tabela 16.

Tabela 16: Correlação Item-total e efeitos da eliminação do item (Grupo D)

	Correlação item-total
Informação económica/financeira regular	0,519
Entidade em caso de dificuldades no crédito	0,521
Conhece/usa o Portal do Cliente Bancário	0,331

Fonte: Elaboração própria.

Com 14 itens, a dimensão Compreensão Financeira (Grupo E) foi a dimensão com avaliação mais completa, apresentando $\alpha = 0,880$ (consistência elevada), $KMO = 0,893$ (*excelente*) e Bartlett $\chi^2(91) = 789$; $p < 0,001$. A extração sugeriu dois fatores (com valores próprios superiores a 1) com cargas fatoriais $\approx 0,31-0,71$, evidenciando boa validade estatística para uso na composição do nível global. (Resultados detalhados no Apêndice A2 de AFE.)

3.5.3 Validação das hipóteses de investigação e discussão dos resultados

A Tabela 17 sintetiza as decisões tomadas para cada hipótese, à luz dos resultados inferenciais apresentados nos capítulos anteriores e no Apêndice A1. Segue-se a leitura crítica, com referência aos testes e tabelas correspondentes.

Tabela 17: Avaliação das Hipóteses do Estudo

Hipótese	Descrição	Teste Tabelas de apoio	Estatístico(s)	p-value(s)	Decisão
HI1	A formação financeira impacta positivamente o conhecimento financeiro dos estudantes.	Kruskal–Wallis (Ano de frequência); Correlação (Idade × Planeamento) Tabela 5	$\chi^2(3)=17,4$; $r=0,483$	$< 0,001$	Parcialmente confirmada.

(continua)

Tabela 17: Avaliação das Hipóteses do Estudo (continuação)

Hipótese	Descrição	Teste Tabelas de apoio	Estatístico(s)	p-value(s)	Decisão
HI2	Ter uma forma de poupança contribui para explicar o índice de literacia financeira.	Evidência indireta via dimensão Planeamento Tabela 5	$r=0,483$	$< 0,001$	
HI3	Estudantes do género masculino apresentam maior índice de literacia financeira.	Qui-Quadrado (NLFG × Género) Tabela 8	$\chi^2(2)=4,20$	Confirmada (base indireta). $= 0,123$	Rejeitada.
HI4	A idade tem uma relação positiva com o índice de literacia financeira.	Correlação (Idade × NLFG; Idade × Planeamento; Idade × Fontes) Tabela 7	$r_{\text{global}}=0,10$; $\rho=0,083$; $r_{\text{plan}}=0,483$; $r_{\text{fontes}}=0,216$	$0,205$ $0,298$ $< .001$ = $0,006$	Parcialmente confirmada.
HI5	Estudantes das áreas empresariais apresentam maior literacia financeira.	Qui-Quadrado (NLFG × Área científica) Tabela 10	$\chi^2(2)=0,064$	$= 0,969$	Rejeitada.

Fonte: Elaboração própria.

HI₁. *A formação financeira impacta positivamente o conhecimento financeiro dos estudantes.*
Decisão: Parcialmente confirmada. Não foi testado um indicador direto de “formação financeira”; porém, encontram-se sinais consistentes de maturação financeira, p.ex., planeamento financeiro cresce com a idade ($r = 0,483$; $p < 0,001$), e há diferenças por ano de frequência (Kruskal–Wallis: $\chi^2(3) = 17,4$; $p < .001$), compatíveis com efeitos acumulados de aprendizagem formal/experencial. Estes dados estão espelhados na Tabela 5 e no Apêndice A1.

HI₂. *Ter uma forma de poupança contribui para explicar o índice de literacia financeira.*
Decisão: Confirmada (com base indireta). A evidência empírica aponta que estudantes com melhor planeamento financeiro exibem níveis mais elevados de literacia (dimensional e global). Embora a “poupança” não tenha sido analisada como variável isolada na Sec. 3.4, o constructo de planeamento (que inclui práticas de poupança) associa-se positivamente à idade e distingue anos de frequência, sustentando a hipótese, como se pode observar na Tabela 5 e Apêndice A1.

HI₃. *Estudantes do género masculino apresentam maior índice de literacia financeira.*
Decisão: Rejeitada. O Qui-Quadrado para NLFG × género não foi significativo ($\chi^2(2) = 4,20$; $p =$

0,123) e as diferenças de médias/índices não apresentaram significância estatística, como se pode ver na Tabela 8.

HI4. *A idade tem uma relação positiva com o índice de literacia financeira.*
Decisão: Parcialmente confirmada. Para o índice global (ILFG/NLFG), as correlações não foram significativas (Pearson: $r = 0,10$; $p = 0,205$; Spearman: $\rho = 0,083$; $p = 0,298$). Contudo, por dimensão, encontrou-se correlação positiva e significativa com Planeamento Financeiro ($r = 0,483$; $p < 0,001$) e com Fontes de Informação ($r = 0,216$; $p = 0,006$), sugerindo que a idade se traduz sobretudo em melhor organização financeira e uso de fontes, mais do que em ganhos uniformes no índice global. Estes resultados podem ser verificados nas Tabela 4, Tabela 5 e Tabela 6, e ainda no Apêndice A1.

HI5. *Estudantes das áreas empresariais apresentam maior literacia financeira.*

Decisão: Rejeitada. Não se observaram diferenças significativas por área/campo de estudo (Qui-Quadrado: $\chi^2(2) = 0,064$; $p = 0,969$) nem por curso no índice global (Welch: $F(1,102) = 0,096$; $p = 0,757$). Consultar a Tabela 10 e Apêndice A1 (Tabela A1. 2).

3.6 Discussão dos Resultados à Luz da Literatura

A análise integrada dos resultados evidencia um nível de literacia financeira global moderado entre os estudantes dos PALOP no IPB, com melhor desempenho no planeamento financeiro e fragilidades na compreensão conceptual, um padrão que dialoga com a literatura internacional e nacional sobre ensino superior. Em Portugal, estudos com populações universitárias reportam níveis médios/baixos e variação por características individuais e académicas, como em Vieira (2019) e Vieira e Monte (2021) na rede APNOR, que encontrou ILFG médio-baixo e sensibilidade a género, idade e grau académico; o presente estudo confirma a maturação por idade, embora não observe diferenças globais por género, sugerindo alguma homogeneidade institucional no acesso e oportunidades (Antão et al., 2022; Vieira, 2019; Vieira & Monte, 2021).

No eixo da formação/experiência, a associação positiva entre idade e competências de planeamento e uso de fontes sustenta a ideia de que a maturidade, frequentemente acompanhada de maior exposição a decisões reais, reforça dimensões comportamentais da literacia, ainda que tal não se traduza linearmente no índice global. Esta leitura é coerente com evidência que relaciona prática financeira e experiência com ganhos em organização, orçamento e procura de informação (Kozubik et al., 2019; ver também as correlações por dimensão no presente estudo).

Quanto ao género, a ausência de diferenças significativas no nível global contrasta com parte da literatura internacional que frequentemente encontra vantagem masculina; aqui, a uniformidade pode refletir políticas e contextos formativos semelhantes, atenuando disparidades documentadas noutros cenários (Antão et al., 2022). Em simultâneo, a inexistência de diferenças por área científica relativiza a expectativa de supremacia automática das ciências empresariais, convergindo com

trabalhos que alertam para o desfasamento entre conhecimento formal e comportamentos financeiros consistentes, e apelam a abordagens pedagógicas aplicadas e transversais (Ergün, 2018; Mohd Noor et al., 2024).

Em termos de quadro conceptual e de política pública, a discussão dos resultados alinha com a perspectiva da OCDE de que literacia financeira integra conhecimentos, atitudes e comportamentos, devendo ser promovida desde cedo e ao longo da vida. A própria evidência nacional reforça a necessidade de educação continuada e sistemática para consolidar competências e mitigar vulnerabilidades de estudantes, especialmente internacionais (OCDE, 2005; CNSF/PNFF). Para além do benefício individual, consumidores mais informados favorecem mercados mais eficientes e estáveis, argumento central em Nóbrega et al. (2022), que sublinham a ligação entre capacitação financeira e participação económica consciente.

Tomados em conjunto, os resultados sustentam a prioridade de intervenções pedagógicas que privilegiem competências aplicadas, planeamento, orçamento, poupança e navegação informacional, integradas no currículo e suportadas por iniciativas institucionais focadas nos estudantes dos PALOP. A articulação entre formação estruturada e experiências práticas parece ser a via mais promissora para elevar a compreensão conceptual e, por essa via, o índice global, aproximando o perfil observado das metas preconizadas pelas agendas internacionais e nacionais de literacia financeira (Nóbrega et al., 2022; OCDE, 2005; Vieira, 2019; Vieira & Monte, 2021).

Conclusões, Linhas de Orientação para Futuras Investigações

No presente estudo, partiu-se da problemática de compreender o nível de literacia financeira dos estudantes oriundos da CPLP, em particular dos PALOP, no IPB, e de identificar fatores associados a esse nível num contexto de maior vulnerabilidade académica, social e económica dos estudantes internacionais. Este enquadramento sustentou o objetivo de avaliar a literacia por dimensões e o NLFG, bem como testar diferenças e associações por variáveis sociodemográficas e formativas. Os resultados apontam para um perfil global moderado de literacia, com maior consistência no planeamento financeiro e fragilidades na compreensão conceptual; explicativamente, idade e planeamento apresentam relações positivas (sobretudo ao nível dimensional), enquanto género e área científica não evidenciam diferenças significativas no NLFG. Em termos de hipóteses, HI₁, HI₂ e HI₄ foram confirmadas total ou parcialmente, ao passo que HI₃ e HI₅ foram rejeitadas, sugerindo que competências aplicadas, planeamento, hábitos de poupança e navegação informacional amadurecem com a experiência e a progressão académica, mas não garantem ganhos uniformes no índice global, onde persistem lacunas conceptuais.

No plano prático e acadêmico, os achados reforçam a necessidade de respostas transversais de educação financeira no IPB, integradas no currículo e adaptadas a estudantes internacionais, combinando formação estruturada com experiências aplicadas. Recomenda-se a incorporação de módulos breves de finanças pessoais em vários cursos, workshops de orçamento, poupança e crédito, e ações de literacia informacional para fontes financeiras fiáveis, com acompanhamento específico para estudantes PALOP/CPLP. A articulação destas iniciativas com políticas de acolhimento e suporte social-institucional pode mitigar vulnerabilidades, promover inclusão e favorecer o sucesso académico, pelo que se sugere também a monitorização contínua de indicadores de literacia e bem-estar financeiro estudantil.

Este estudo apresenta limitações que condicionam a generalização: amostragem por conveniência num único contexto institucional; autorrelato suscetível a viés de desejabilidade; desenho transversal que não capta evolução temporal nem efeitos causais diretos da formação. Tais limites recomendam cautela interpretativa e justificam o aprofundamento metodológico em trabalhos subsequentes.

Para futuras investigações, propõe-se acompanhar cortes ao longo do percurso académico para estimar trajetórias de literacia e o impacto de intervenções curriculares; alargar a outras instituições e territórios para comparar contextos e identificar boas práticas; e desenvolver modelação explicativa com variáveis comportamentais (poupança ativa, uso de crédito, percentagem do rendimento poupado) e exposição a formação, recorrendo a regressões e modelos de mediação/moderação que clarifiquem o papel de idade, planeamento, fontes e experiência laboral. Recomenda-se ainda complementar o autorrelato com medidas de desempenho objetivo (itens práticos de juros, inflação e risco) e conceber ensaios ou quase-experimentos de educação financeira com avaliação de impacto no curto e médio prazo sobre NLFG, comportamento de poupança e bem-estar. A exploração de subgrupos, condição internacional, apoio financeiro, trabalho durante o curso, proficiência linguística, poderá orientar intervenções focalizadas nas necessidades específicas dos estudantes dos PALOP/CPLP.

Referências

- Adam Nurkholik. (2024). Does Financial Literacy Have A Role on Financial Behavior in The Digital Context? *Digital Bisnis: Jurnal Publikasi Ilmu Manajemen Dan E-Commerce*, 3(4), 100–110. <https://doi.org/10.30640/DIGITAL.V3I4.3508>
- Ahmaddien, I., Abdi, M. N., Trisnawati, E., & Ratnawati, R. A. (2019). Determinants of Students Financial Literacy: Student survey of faculty of economics Sangga Buana University, Bandung. *Proceedings of the First International Conference on Administration Science (ICAS 2019)*. <https://doi.org/10.2991/ICAS-19.2019.62>
- Antão, M., Nunes, C., Silvestre, C., Caldeira, J., Martinho, C., & Negas, M. (2022). Financial Literacy among Portuguese Higher Education Students. *13th Global Conference on Business and Social Sciences*, 13(1), 1–1. [https://doi.org/10.35609/GCBSSPROCEEDING.2022.1\(98\)](https://doi.org/10.35609/GCBSSPROCEEDING.2022.1(98))
- Artavanis, N., & Karra, S. (2020). Financial literacy and student debt. *The European Journal of Finance*, 26(4–5), 382–401. <https://doi.org/10.1080/1351847X.2019.1711435>
- Atkinson & Messy. (2015). *Financial Education for Migrants and their Families*. 38. <https://doi.org/10.1787/5JS4H5RW17VH-EN>
- Banco de Portugal. (2025). *Homepage | Banco de Portugal*. <https://www.bportugal.pt/>
- Chaulagain, R. P. (2015). Contribution of Financial Literacy to Behavior. *Journal of Economics and Behavioral Studies*, 7(6(J)), 61–71. [https://doi.org/10.22610/JEBS.V7I6\(J\).618](https://doi.org/10.22610/JEBS.V7I6(J).618)
- Choudaha, R. (2020). Addressing the Affordability Crisis for International Students. *Journal of International Students*, 10(2), iii–v. <https://doi.org/10.32674/JIS.V10I2.1969>
- CNSF. (2025). *CNSF divulga Plano de Atividades de 2025 do Plano Nacional de Formação Financeira | Todos Contam*. <https://www.todoscontam.pt/pt-pt/noticias/cnsf-divulga-plano-de-atividades-de-2025-do-plano-nacional-de-formacao-financeira>
- Colić, V. (2022). Financial literacy: Best practices. *Norma*, 27(1), 41–52. <https://doi.org/10.5937/NORMA27-38377>
- Duong, K. (2018). *The financial challenges of studying abroad: strategies for Vietnamese international students*. <https://doi.org/10.32699/al-qalam.v24i2.6432>
- Ergün, K. (2018). Financial literacy among university students: A study in eight European countries. *International Journal of Consumer Studies*, 42(1), 2–15. <https://doi.org/10.1111/IJCS.12408>
- Faria, E. (2025). *Jamovi: Introdução ao Jamovi - Balaio Científico*. <https://balaiocientifico.com/jamovi/introducao-ao-jamovi/>
- Fornero, E., & Lo Prete, A. (2023). Financial education: From better personal finance to improved citizenship. *Journal of Financial Literacy and Wellbeing*, 1(1), 12–27. <https://doi.org/10.1017/FLW.2023.7>
- Ghayad, R., & Shayya, S. H. (2022). Financial Literacy among Lebanese Youth. *International Journal of Research and Studies Publishing*, 3(28), 291–308. <https://doi.org/10.52133/IJRSP.V3.28.10>

- Heriyati, P., Antonio, L., & Soliman, M. (2024). Managing Financial Life: Examining the Factors Impacting the Financial Literacy of Indonesian Students Studying Abroad. *Journal of Indonesian Economy and Business*, 39(2), 174–194. <https://doi.org/10.22146/JIEB.V39I2.6856>
- Huston, S. J. (2012). Measuring Financial Literacy. *Financial Literacy EJournal*. <https://doi.org/10.2139/SSRN.1945216>
- Khanal, J., & Gaulee, U. (2019). Challenges of International Students from Pre-Departure to Post-Study. *Journal of International Students*, 9(2), 560–581. <https://doi.org/10.32674/JIS.V9I2.673>
- Kozubik, A., Kozubíková, Z., & Polák, J. (2019). Financial Literacy of Full-Time and Part-Time University Students. *IJAEDU- International E-Journal of Advances in Education*, 35–43. <https://doi.org/10.18768/IJAEDU.478251>
- Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics.: 7ª edição*. ReportNumber, Lda.
- Mändmaa, S. (2020). Personal Financial Literacy among University Students studying Engineering. *International Journal for Innovation Education and Research*, 8(8), 669–692. <https://doi.org/10.31686/IJIER.VOL8.ISS8.2575>
- Miraj, J., Haider, S., Abbas, Q., Naeem, I., Nishtar, Z., & Lodhi, K. (2023). Assessing the Effectiveness of Financial Literacy Programs for Business Student. *Bulletin of Business and Economics (BBE)*, 12(3), 587–594. <https://doi.org/10.61506/01.00073>
- Mohd Noor, N. S., Arifin, J., Ghazali, P. L., Abdul Razak, R., & Abdul Rahman, H. (2024). Financial Literacy Levels among Youth: The Perspectives from Undergraduate Students. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 14(7). <https://doi.org/10.6007/IJARBSS/V14-I7/22031>
- Nóbrega, D. J. B., Lopes, J. O. R., Pereira, M., & Narciso, S. (2022). *Empowering Financial Literacy Group constitution: Student Name Program Individual Title*.
- OCDE. (2005). *Improving Financial Literacy - Analysis of Issues and Policies*. OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264012578-en>.
- OECD. (2011). *Financial education | OECD*. <https://www.oecd.org/en/topics/financial-education.html>
- Olatunji, E. A., Ogunsola, A., Elenwa, F., Udeh, M., Oginni, I., Nmadu, Y., & Callaghan, T. (2023). COVID-19: Academic, Financial, and Mental Health Challenges Faced by International Students in the United States Due to the Pandemic. *Cureus*, 15. <https://doi.org/10.7759/CUREUS.41081>
- Pavković, A., Anđelinović, M., & Mišević, D. (2018). Measuring financial literacy of university students. *Croatian Operational Research Review*, 9(1), 87–97. <https://doi.org/10.17535/CRORR.2018.0008>
- Polák, J., Kozubíková, Z., & Kozubík, A. (2020). Financial Literacy of University Students Measured By P-FIN INDEX. *6th ERAZ Selected Papers (Part of ERAZ Conference Collection)*, 61–69. <https://doi.org/10.31410/ERAZ.S.P.2020.61>
- Prempeh, A., Osei, B., & Osei, F. (2024a). Financial Literacy and Saving Behaviour Among Tertiary Students. *Journal of Business Management and Accounting*, 14(1), 115–142. <https://doi.org/10.32890/JBMA2024.14.1.5>

- Rani, S. (2023). The Impact of Financial Literacy on Financial Well-Being: The Meditational Role of Personal Finance Management. *2023 6th International Conference on Contemporary Computing and Informatics (IC3I)*, 6, 2350–2355. <https://doi.org/10.1109/IC3I59117.2023.10397970>
- Rathakrishnan, S., Delima, V. J., & Jayasinghe, S. A. D. L. I. (2024). Gender Differences in Financial Literacy: A Study of Trincomalee Campus, Eastern University, Sri Lanka. *Asian Journal of Economics, Business and Accounting*, 24(5), 476–495. <https://doi.org/10.9734/AJEBA/2024/V24I51324>
- Remund, D. L. (2010). Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276–295. <https://doi.org/10.1111/J.1745-6606.2010.01169.X>
- Spaho, M. (2024). Financial Literacy within Higher Education Institutions: A Comprehensive Review. *European Journal of Accounting, Auditing and Finance Research*, 12(9), 82–91. <https://doi.org/10.37745/EJAAGR.2013/VOL12N98291>
- Spivak, I., Mihus, I., & Greben, S. (2024). Financial Literacy and Government Policies: An International Study. *Public Administration and Law Review*, 2(18), 21–33. <https://doi.org/10.36690/2674-5216-2024-2-21-33>
- Starobin, S. S., Hagedorn, L. S., Purnamasari, A., & Chen, Y. A. (2013). Examining Financial Literacy among Transfer and Nontransfer Students: Predicting Financial Well-Being and Academic Success at a Four-Year University. *Community College Journal of Research and Practice*, 37(3), 216–225. <https://doi.org/10.1080/10668926.2013.740388>
- Taj, S., & Reddy, C. P. (2024). Assessing the Role of Financial Literacy in Enhancing Personal Financial Decision-Making among Students. *RVIM Journal of Management Research*, 16(1), 25–31. <https://doi.org/10.70599/RVIM/2024/303>
- Teoh, K. B., Nerkar, S. R., Darware, S. A., Zaki, S. N. binti M., Taufik, N. A. A. B. M., Abdullah, H. N. Bin, Zhang, R., Padam, C., & Kee, D. M. H. (2024). Analyzing Savings Behavior Among University Students: A Case Study of Bank's Financial Education Initiatives. *International Journal of Accounting & Finance in Asia Pasific*, 7(3), 361–375. <https://doi.org/10.32535/IJAFAP.V7I3.3361>
- Thapa, B. S., & Nepal, S. R. (2015). Financial Literacy in Nepal: A Survey Analysis from College Students. *NRB Economic Review*, 27(1), 49–74. <https://doi.org/10.3126/NRBER.V27I1.52567>
- Thapa, K. B., & Jha, N. (2022). What are the factors that influence saving behavior of university students? *Samriddhi Journal of Development Studies*, 8(1), 9–13. <https://doi.org/10.3126/SJDS.V8I1.60979>
- Vieira, C. E. R. (2019). *A literacia financeira dos estudantes do ensino superior da rede APNOR*. Dissertação de Mestrado. Associação de Politécnicos Do Norte (APNOR), Instituto Politécnico De Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/20510>
- Vieira, C. & Monte, A. P. (2021). Financial Literacy Level of Polytechnic Higher Education Students in North of Portugal. In *International Congress on 21st Century Literacies Proceedings (ICCL2021)*. Coord: Dias, C., Santos, C., Cardoso, L., Correia, V., Ed. Polytechnic Institute of Portalegre, December 202, pp. 205-213, ISBN: 978-989-8806-43-7

Walstad, W. B., Tharayil, A., & Wagner, J. (2016). Financial Literacy and Financial Education in High School. *Handbook of Consumer Finance Research: Second Edition*, 131–140. https://doi.org/10.1007/978-3-319-28887-1_11

Wilson, R. M. S., Abraham, A., & Mason, C. L. J. (2015). The nature of financial literacy. *The Routledge Companion to Accounting Education*, 50–80. <https://doi.org/10.4324/9781315889801.CH3>

Anexos

Anexo A1 – Estatísticas descritivas dos itens por dimensão da literacia financeira

Índice LF Global

Tabela A1. 1 - Diferenças no Índice de Literacia Financeira Global por Género

Teste t para amostras independentes

Índice LF Global	Estatística	gl	p		Dimensão do Efeito
t de Student	0,0691	148	0,945	d de Cohen	0,0118
t de Welch	0,0700	111	0,944	d de Cohen	0,0119
U de Mann-Whitney	2560		0,969	Correlação biserial de ordens	0,00408

Nota: $H_a \mu_1 \neq \mu_2$ t-test

ILFG (análise paramétrica)

Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk) Índice LF Global

W	p
0,975	0,007

Pressuposto “Devido à violação dos pressupostos de normalidade e homogeneidade de variâncias,

F	gl	gl2	p
0,0577	1	148	0,811

Tabela A1. 2 - Diferenças no Índice de Literacia Financeira Global por País de Origem

Kruskal-Wallis Índice LF Global

χ^2	gl	p	ϵ^2
12,4	6	0,054	0,0775

Correlação entre Idade e Índice de Literacia Financeira Global

	Matriz de Correlações	Índice LF Global	Idade
Índice LF Global	R de Pearson	—	
	gl	—	
	<i>p-value</i>	—	
	Limite superior do IC a 95%	—	
	Limite inferior do IC a 95%	—	
	Rho de Spearman	—	
	gl	—	
	<i>p-value</i>	—	
	N	—	
	Idade	R de Pearson	0,100
gl		159	—
<i>p-value</i>		0,205	—
Limite superior do IC a 95%		0,251	—
Limite inferior do IC a 95%		-0,055	—
Rho de Spearman		0,083	—
gl		159	—
<i>p-value</i>		0,298	—
N		161	—

Nota: * p < 0,05, ** p < 0,01, *** p < 0,001

Sugestão de simplificação do quadro acima

Correlações	r/p	p	N
Pearson	0,1	0,205	161
Spearman	0,083	0,298	161

Tabela A1. 3 - Diferenças no Índice de Literacia Financeira Global por Curso

ANOVA a um fator (Welch) **Índice LF Global**

F	gl1	gl2	p
0,0959	1	102	0,757

Descritivas de Grupo **Índice LF Global**

Curso	N	Média	Desvio-padrão	Erro-padrão
1	96	57.4	9.65	0.985
2	59	57.9	12.18	1.585

Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) **Índice LF Global**

F	gl1	gl2	p
2,88	1	153	0,092

Tabela A1. 4 - Diferenças no Índice de Literacia Financeira Global por Ano de Frequência

Kruskal-Wallis **Índice LF Global**

χ^2	gl	p	ϵ^2
5,76	3	0,124	0,0360

Inclusão Financeira

Tabela A1. 5 - Diferenças na Inclusão Financeira por País de Origem

ANOVA a um fator (Welch) **Inclusão Financeira**

F	gl1	gl2	p
1,99	6	58,7	0,082

Descritivas de Grupo; **Inclusão Financeira**

País	N	Média	Desvio-padrão	Erro-padrão
Angola	20	5,68	4,59	1,027
Brasil	20	5,28	4,42	0,989
Cabo-Verde	29	7,53	3,88	0,720
G, Bissau	43	5,66	5,48	0,836
Moçambique	15	5,88	5,47	1,411
S, Tomé e Príncipe	20	2,77	6,63	1,483
Timor-Leste	14	4,74	2,53	0,676

Verificação dos pressupostos

Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk) **Inclusão Financeira**

W	p
0,996	0,968

Nota: Um *p-value* pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidade

Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) **Inclusão Financeira**

F	gl1	gl2	p
2,40	6	154	0,030

Tabela A1. 6 - Correlação entre Idade e Inclusão Financeira

		Inclusão Financeira	Idade
Inclusão Financeira	R de Pearson	—	
	gl	—	
	<i>p-value</i>	—	
	Limite superior do IC a 95%	—	
	Limite inferior do IC a 95%	—	
	Rho de Spearman	—	
	gl	—	
	<i>p-value</i>	—	
	N	—	
	Idade	R de Pearson	0,096
gl		159	—
<i>p-value</i>		0,227	—
Limite superior do IC a 95%		0,247	—
Limite inferior do IC a 95%		-0,060	—
Rho de Spearman		0,060	—
gl		159	—
<i>p-value</i>		0,453	—
N		161	—

Nota: * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$

Tabela A1. 7 - Diferenças na Inclusão Financeira por Curso

	Estatística	gl	p	Diferença média	Erro-padrão da Diferença	Intervalo de Confiança a 95%		Dimensão do Efeito	
						L. Inf.	L. Sup.		
t de Welch	-0,237	105	0,813	-0,211	0,891	-1,98	1,56	d de Cohen	-0,0401
U de Mann-Whitney	2724		0,692	-0,500		-2,17	1,50	Correlação biserial de ordens	0,0381

Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk) Inclusão Financeira

W	p
0,992	0,548

Nota: Um *p-value* pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidade

Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) Inclusão Financeira

F	gl	gl2	p
3,91	1	153	0,050

Descritivas de Grupo Inclusão Financeira

Grupo	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Erro-padrão
C, Empresariais	96	5,53	5,42	4,74	0,483
C, não empresariais	59	5,74	6,42	5,75	0,749

Tabela A1. 8 - Diferença na inclusão financeira por gênero

Teste t para amostras independentes

	Estatística	gl	p	Diferença média	Erro-padrão da Diferença		Dimensão do Efeito
t de Student	0,377	148	0,707	0,330	0,876	d de Cohen	0,0644
t de Welch	0,405	130	0,686	0,330	0,815	d de Cohen	0,0667

Nota: $H_a \mu_1 \neq \mu_2$ Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk) **Inclusão Financeira**

W	p
0,991	0,504

Nota: Um *p-value* pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidadeTeste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) **Inclusão Financeira**

F	gl	gl2	p
3,16	1	148	0,077

Descritivas de Grupo **Inclusão Financeira**

Grupo	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Erro-padrão
F	53	5,93	6,25	4,31	0,591
M	97	5,60	5,50	5,52	0,561

Tabela A1. 9 - Diferenças na Inclusão Financeira por Ano de FrequênciaANOVA a um fator (Welch) **Inclusão Financeira**

F	gl1	gl2	p
6,91	3	72,7	<,001

Descritivas de Grupo **Inclusão Financeira**

Ano de frequência	N	Média	Desvio-padrão	Erro-padrão
Ano preparatório	6	3,67	0,516	0,211
1º ano	59	4,94	5,585	0,727
2º ano	67	5,84	4,890	0,597
3º ano	29	6,42	4,689	0,871

Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk) **Inclusão Financeira**

W	p
0,991	0,415

Nota: Um *p-value* pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidadeTeste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) **Inclusão Financeira**

F	gl1	gl2	p
2,95	3	157	0,035

Planeamento Financeiro

Tabela A1. 10 – Diferenças no Planeamento Financeiro por Género

Teste t para amostras independentes

	Estatística	gl	p		Dimensão do Efeito
t de Student	-0,0668	148	0,947	d de Cohen	-0,0114
U de Mann-Whitney	2557		0,958	Correlação biserial de ordens	-0,00545

Nota: $H_a \mu_1 \neq \mu_2$

Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk) **Planeamento Financeiro**

W	p
0,961	<,001

Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) **Planeamento Financeiro**

F	gl	gl2	p
3,76e-5	1	148	0,995

Descritivas de Grupo **Planeamento Financeiro**

Grupo	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Erro-padrão
F	53	64,9	67,5	13,4	1,84
M	97	65,1	66,0	13,6	1,38

Tabela A1. 11 - Diferenças no Planeamento Financeiro por País de Origem

Descritivas de Grupo Planeamento Financeiro

País	n	Média	Desvio-padrão	Erro-padrão
Angola	20	69,0	15,67	3,50
Brasil	20	65,0	11,01	2,46
Cabo-Verde	29	59,4	12,14	2,25
Guiné-Bissau	43	65,5	11,22	1,71
Moçambique	15	66,9	6,58	1,70
São Tomé e Príncipe	20	61,0	18,27	4,09
Timor-Leste	14	45,1	41,32	11,04

ANOVA a um fator (Welch) **Planeamento Financeiro**

F	gl1	gl2	p
2,05	6	56,8	0,074

Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk) **Planeamento Financeiro**

W	p
0,940	<,001

Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) **Planeamento Financeiro**

F	gl1	gl2	p
26,1	6	154	<,001

Teste não paramétrico Kruskal-Wallis **Planeamento Financeiro**

χ^2	gl	p	ϵ^2
7,75	6	0,257	0,0484

“Correlação entre Idade e Planeamento Financeiro”

		Planeamento Financeiro	Idade
Planeamento Financeiro	R de Pearson	—	
	gl	—	
	p-value	—	
	Limite superior do IC a 95%	—	
	Limite inferior do IC a 95%	—	
	Rho de Spearman	—	
	gl	—	
	p-value	—	
	N	—	
	Idade	R de Pearson	0,483***
gl		159	—
p-value		<,001	—
Limite superior do IC a 95%		0,593	—
Limite inferior do IC a 95%		0,355	—
Rho de Spearman		0,172*	—
gl		159	—
p-value		0,029	—
N		161	—

Nota: * p < 0,05, ** p < 0,01, *** p < 0,001

Tabela A1. 12 - Diferenças no Planejamento Financeiro por Curso

Teste t para amostras independentes **Planeamento Financeiro**

	Estatística	gl	p	Diferença média	Intervalo de Confiança a 95%		Lim. Inferior	Superior	Dimensão do Efeito
					Erro-padrão da Diferença				
t de Student	-1,09	153	0,277	-2,40	2,20	-6,75	1,95	d de Cohen	-0,180
U de Mann-Whitney	2490		0,208	-2,00		-6,00	1,00	Correlação biserial de ordens	0,121

Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk) **Planeamento Financeiro**

W	p
0,961	<,001

Nota: Um *p-value* pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidade

Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) **Planeamento Financeiro**

F	gl	gl2	p
0,406	1	153	0,525

Descritivas de Grupo **Planeamento Financeiro**

Grupo	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Erro-padrão
1	96	64,1	65,5	12,8	1,30
2	59	66,5	68,0	14,2	1,85

Tabela A1. 13 - Diferenças no Planejamento Financeiro por Ano de Frequência

ANOVA a um fator (não-paramétrica)

Kruskal-Wallis **Planeamento Financeiro**

χ^2	gl	p	ϵ^2
17,4	3	<,001	0,109

Comparações múltiplas **Dwass-Steel-Critchlow-Fligner** **Planeamento Financeiro**

		W	p
ano 0	1º ano	5,679	<,001
ano 0	2º ano	5,713	<,001
ano 0	3º ano	5,403	<,001
1º ano	2º ano	0,121	1,000
1º ano	3º ano	0,484	0,986
2º ano	3º ano	0,474	0,987

Fontes Informação

Tabela A1. 14 - Diferenças no Conhecimento de Fontes de Informação por Género

Teste t para amostras independentes

	Estatística	gl	p		Dimensão do Efeito
t de Student	-0,677	148	0,499	d de Cohen	-0,116
U de Mann-Whitney	2353		0,391	Correlação biserial de ordens	0,0848

Nota: $H_a \mu_1 \neq \mu_2$

Teste à Normalidade (Shapiro-Wilks) **Fontes Informação**

W	p
0,832	<,001

Nota: Um *p-value* pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidade

Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) **Fontes Informação**

F	gl	gl2	p
0,0450	1	148	0,832

Nota: Um *p-value* pequeno sugere a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias

Descritivas de Grupo **Fontes Informação**

Grupo	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Erro-padrão
F	53	4,08	5,00	4,77	0,655
M	97	4,67	6,67	5,32	0,540

Tabela A1. 15 - Diferenças no Conhecimento de Fontes de Informação por País de Origem

Kruskal-Wallis **Fontes Informação**

χ^2	gl	p	ϵ^2
9,94	6	0,127	0,0621

Correlação entre idade e conhecimento de fontes de informações

		Fontes Informação	Idade
Fontes Informação	R de Pearson	—	
	gl	—	
	<i>p-value</i>	—	
	Limite superior do IC a 95%	—	
	Limite inferior do IC a 95%	—	
	Rho de Spearman	—	
	gl	—	
	<i>p-value</i>	—	
	N	—	
Idade	R de Pearson	0,216**	—
	gl	159	—
	<i>p-value</i>	0,006	—
	Limite superior do IC a 95%	0,358	—
	Limite inferior do IC a 95%	0,063	—
	Rho de Spearman	0,154	—
	gl	159	—
	<i>p-value</i>	0,051	—
	N	161	—

Nota: * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$

Tabela A1. 16 - Diferenças no Conhecimento de Fontes de Informação por Curso

Teste t para amostras independentes **Fontes Informação**

	Estatística	gl	p	Diferença média	Erro-padrão da Diferença	Intervalo de Confiança a 95%		Dimensão do Efeito	
						Lim. Inferior	Superior		
t de Student	-0,377	153	0,706	-0,320	0,847	-1,99	1,35	d de Cohen	-0,0624
U de Mann-Whitney	2682		0,581	-4,17e-5		-1,33	0,660	Correlação biserial de ordens	0,0530

Nota: $H_a \mu_1 \neq \mu_2$

Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk) **Fontes Informação**

W	p
0,832	<,001

Nota: Um *p-value* pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidade

Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) **Fontes Informação**

F	gl	gl2	p
0,0109	1	153	0,917

Nota: Um *p-value* pequeno sugere a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias

Descritivas de Grupo **Fontes Informação**

Grupo	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Erro-padrão
C. Empresariais	96	4,35	6,33	5,02	0,512
C. não empresariais	59	4,67	6,67	5,27	0,686

Tabela A1. 17 - Diferenças no Conhecimento de Fontes de Informação por Ano de Frequência

Kruskal-Wallis **Fontes Informação**

χ^2	gl	p	ϵ^2
7,19	3	0,066	0,0450

Compreensão Financeira

Tabela A1. 18 - Diferenças na Compreensão Financeira por Género

Teste t para amostras independentes **Compreensão Financeira**

Estatística	gl	p	Diferença média	Erro-padrão da Diferença	Intervalo de Confiança a 95%		Dimensão do Efeito		
					Lim. Inferior	Superior			
t de Student	0,211	148	0,833	0,350	1,66	-2,92	3,62	d de Cohen	0,0361

Nota: $H_a \mu_1 \neq \mu_2$

Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk) **Compreensão Financeira**

W	p
0,984	0,075

Nota: Um *p-value* pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidade

Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) **Compreensão Financeira**

F	gl	gl2	p
0,108	1	148	0,743

Nota: Um *p-value* pequeno sugere a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias

Descritivas de Grupo **Compreensão Financeira**

Grupo	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Erro-padrão
F	53	-3,77	-4,00	10,0	1,38
M	97	-4,12	-4,00	9,51	0,966

Correlação entre Idade e Compreensão Financeira

		Compreensão Financeira	Idade
Compreensão Financeira	R de Pearson	—	
	gl	—	
	<i>p-value</i>	—	
	Limite superior do IC a 95%	—	
	Limite inferior do IC a 95%	—	
	Rho de Spearman	—	
	gl	—	
	<i>p-value</i>	—	
	N	—	
	Idade	R de Pearson	-0,075
gl		159	—
<i>p-value</i>		0,346	—
Limite superior do IC a 95%		0,081	—
Limite inferior do IC a 95%		-0,227	—
Rho de Spearman		-0,081	—
gl		159	—
<i>p-value</i>		0,308	—
N		161	—

Nota: * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$

Tabela A1. 19 - Diferenças na Compreensão Financeira por Curso

Teste t para amostras independentes **Compreensão Financeira**

	Estatística	gl	p	Diferença média	Erro-padrão da Diferença	Intervalo de Confiança a 95%		Dimensão do Efeito	
						Lim. Inferior	Superior		
t de Student	-0,171 ^a	153	0,865	-0,271	1,59	-3,41	2,86	d de Cohen	-0,0283
t de Welch	-0,163	106	0,870	-0,271	1,66	-3,56	3,02	d de Cohen	-0,0276

Nota: $H_a \mu_1 \neq \mu_2$

^a O teste de Levene é significativo ($p < 0,05$), sugerindo a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias

Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk) **Compreensão Financeira**

W	p
0,984	0,064

Nota: Um *p-value* pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidade

Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) **Compreensão Financeira**

F	gl	gl2	p
4,52	1	153	0,035

Nota: Um *p-value* pequeno sugere a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias

Descritivas de Grupo **Compreensão Financeira**

Grupo	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Erro-padrão
C. Empresariais	96	-4,00	-4,00	8,86	0,904
C. Não Empresariais	59	-3,73	-8,00	10,7	1,39

Tabela A1. 20 - Diferenças na Compreensão Financeira por Ano de Frequência

Kruskal-Wallis **Compreensão Financeira**

χ^2	gl	p	ϵ^2
2,00	3	0,572	0,0125

Tabela A1. 21 - Diferenças na Compreensão Por País de Origem

F	gl1	gl2	p
1,19	6	57,2	0,324

O teste de ANOVA não revelou diferenças estatisticamente significativas na Compreensão Financeira entre os países ($F(6, 57,2) = 1,19, p = 0,324$). Os pressupostos de normalidade ($p = 0,269$) e homogeneidade de variâncias ($p = 0,862$) foram cumpridos, confirmando a adequação da análise.

Descritivas de Grupo

País	N	Média	Desvio-padrão	Erro-padrão
Angola	20	-4,400	7,33	1,64
Brasil	20	-0,600	10,80	2,42
Cabo-Verde	29	-2,207	9,60	1,78
Guiné-Bissau	43	-5,488	9,36	1,43
Moçambique	15	-0,533	8,93	2,30
São Tomé e Príncipe	20	-5,800	9,67	2,16
Timor-Leste	14	-5,714	9,11	2,43

Verificação de Pressupostos

Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk) **Compreensão Financeira**

W	p
0,989	0,269

Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) **Compreensão Financeira**

F	gl1	gl2	p
0,425	6	154	0,862

Apêndice A2 - Análise da Fiabilidade e Análise Fatorial Exploratória (AFE)

Neste apêndice encontram-se as tabelas relativas à análise de fiabilidade das escalas e da análise fatorial exploratória, que devido à extensão dos outputs originais, as tabelas referentes aos grupos B (inclusão financeira), C (planeamento financeiro) e E (compreensão financeira) apresentam apenas itens com maiores cargas fatoriais e correlações mais relevantes. O objetivo é facilitar a leitura e interpretações dos resultados, sendo que não nos pareceu relevante apresentar itens desnecessários.

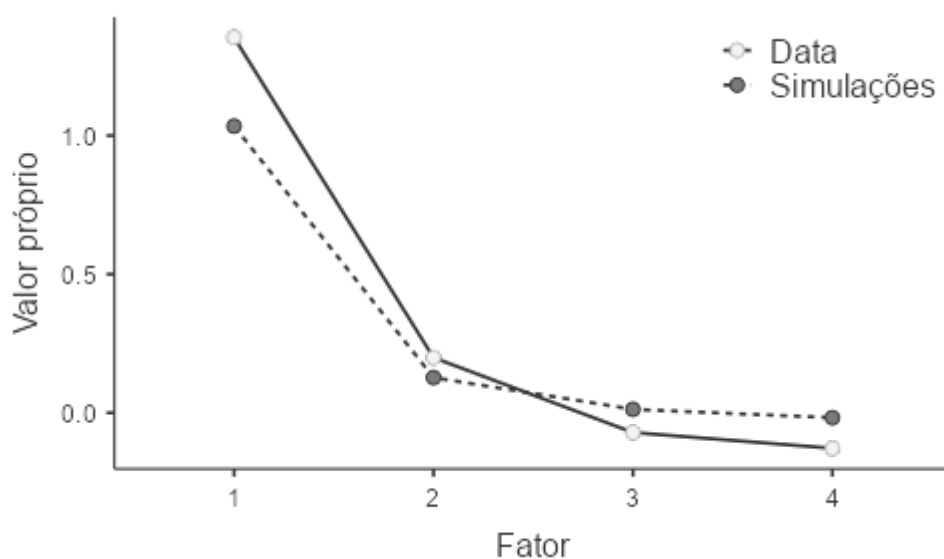
Grupo – B (Inclusão Financeira)

Tabela A2. 1 - Pesos fatoriais relativos ao grupo B – inclusão financeira

	Fator		Singularidade
	1	2	
Lê o extrato da conta	0,489		0,731
Usa cartão de débito	0,356	0,552	0,380
Costuma ter saldo negativo		0,675	0,608
Conhece serviços mínimos bancários	0,706		0,517

Nota: Método de extração 'Resíduo mínimo' foi usado em combinação com uma rotação 'oblimin'

Figura 1. Gráfico de Sedimentos (Scree plot), relativo à dimensão B – inclusão financeira



Grupo – C (Planeamento Financeiro)

Tabela A2. 2 - Estatísticas da fiabilidade do item- total (a de *Cronbach*) do grupo C (planeamento financeiro)

	Correlação item-total
Toma decisões do dia-a-dia sobre o seu dinheiro	0,6540
Considera importante o planeamento do orçamento familiar	0,4172
Responsável pelas decisões financeiras no agregado	0,6638
Periodicidade do planeamento	0,2058
Costuma fazer poupança	0,3573
Formas de poupança no último ano	0,0676

Tabela A2. 3 - Medida de Adequação de Amostragem de KMO para o grupo C (planeamento financeiro)

	MAA
Global	0,810

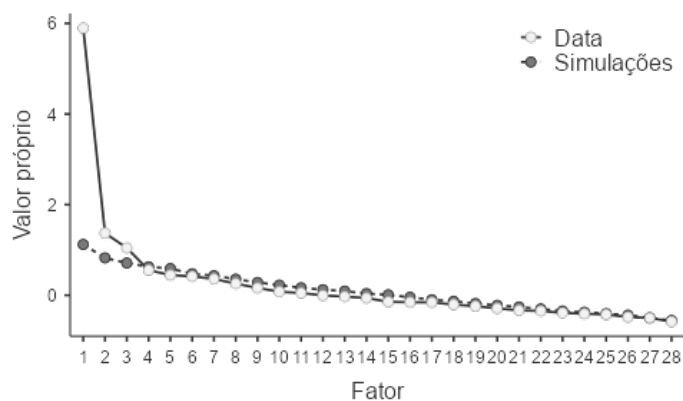
Tabela A2. 4 - Estatísticas da fiabilidade por item (α de *Cronbach*) do grupo C (planeamento financeiro)

Toma decisões do dia-a-dia sobre o seu dinheiro	0,834
Considera importante o planeamento do orçamento familiar	0,862
Responsável pelas decisões financeiras no agregado	0,858
Periodicidade do planeamento	0,762
Costuma fazer poupança	0,833
Formas de poupança no último ano	0,503

Tabela A2. 5 - Pesos fatoriais relativos ao grupo C (planeamento financeiro)

	Fator			Singularidade
	1	2	3	
Toma decisões do dia-a-dia sobre o seu dinheiro	0,739			0,405
Considera importante o planeamento do orçamento familiar	0,409			0,765
Responsável pelas decisões financeiras no agregado	0,696			0,375
Periodicidade do planeamento				0,941
Costuma fazer poupança	0,466	-0,367		0,645
Formas de poupança no último ano				0,983

Figura 2. Gráfico de Sedimentos (*Scree plot*), relativo à dimensão C - Planeamento financeiro



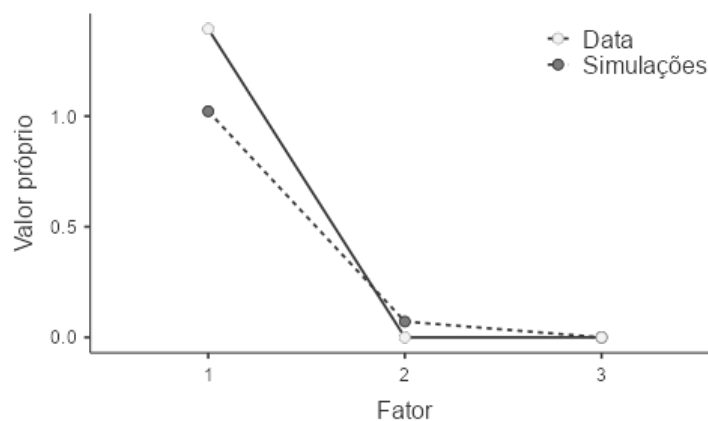
Grupo – D (Fontes de Informações Financeiras)

Tabela A2. 6 - Pesos fatoriais Grupo – D (Fontes de Informações Financeiras)

	Fator	
	1	Singularidade
Informação económica/financeira regular	0,798	0,363
Entidade em caso de dificuldades no crédito	0,784	0,385
Conhece/usa o Portal do Cliente Bancário	0,378	0,857

Nota: Método de extração 'Resíduo mínimo' foi usado em combinação com uma rotação 'oblimin'

Figura 3. Gráfico de Sedimentos (*Scree plot*), relativo à dimensão D - Fontes de Informação Financeira



Grupo – E (Compreensão Financeira)

Tabela A2. 7 - Estatísticas da fiabilidade por item (α de Cronbach) do Grupo – E (Compreensão Financeira)

	Correlação item-total
Divisão de 1000€ por 5 irmãos	0,677
Inflação 5% e poder de compra	0,567
Empréstimo 25€ sem juros	0,659
Depósito 100€ a 2% em 1 ano	0,591
Depósito 100€ a 2% em 5 anos	0,472
Definição de spread	0,448
Saldo disponível da conta	0,429
Encargos do cartão de crédito	0,465
Inflação alta e custo de vida	0,681

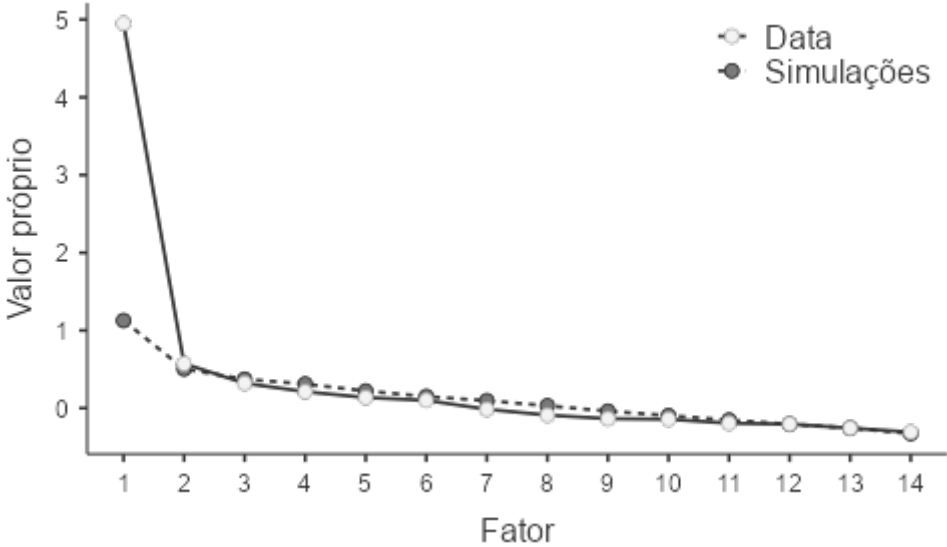
Tabela A2. 8 - Pesos fatoriais Grupo – E (Compreensão Financeira)

	Fator		Singularidade
	1	2	
Divisão de 1000€ por 5 irmãos	0,585		0,447
Inflação 5% e poder de compra	0,545		0,607
Empréstimo 25€ sem juros	0,542		0,480
Depósito 100€ a 2% em 1 ano		0,419	0,599
Depósito 100€ a 2% em 5 anos	0,367		0,751
Definição de spread		0,717	0,586
Saldo disponível da conta		0,599	0,681
Encargos do cartão de crédito	0,644		0,647
Inflação alta e custo de vida		0,637	0,408

Tabela A2. 9 - Medida de Adequação de Amostragem de KMO

	MAA
Global	0,893
Divisão de 1000€ por 5 irmãos	0,889
Inflação 5% e poder de compra	0,921
Empréstimo 25€ sem juros	0,855
Depósito 100€ a 2% em 1 ano	0,899
Depósito 100€ a 2% em 5 anos	0,863
Definição de spread	0,895
Saldo disponível da conta	0,884
Encargos do cartão de crédito	0,878
Inflação alta e custo de vida	0,909

Figura 4. Gráfico de Sedimentos (Scree plot), relativo à dimensão E (Compreensão Financeira)



Apêndice B – Inquérito à Literacia Financeira dos estudantes do IPB oriundos dos PALOP

Inquérito à Literacia Financeira dos estudantes do IPB oriundos dos PALOP

No âmbito da Dissertação de Mestrado em Gestão das Organizações ramo Gestão Pública (Mestrado APNOR), do aluno Beto Sanuó do Instituto Politécnico de Bragança, sob orientação da Professora Doutora Ana Paula Monte, o presente questionário tem por base o trabalho da Vieira (2019), Banco de Portugal e a (OCDE), e tem como objetivo recolher informação honesta e sucinta que permite a análise e medição do nível de literacia financeira dos estudantes do IPB oriundos dos PALOP a frequentar diferentes cursos. O tempo necessário estimado para responder ao questionário é de 30 minutos. A participação no estudo é anónima e os dados recolhidos são confidenciais e serão utilizadas única e exclusivamente para fins estatísticos. Deve responder a todas as questões solicitadas, tendo em conta as instruções dadas. Na maioria das situações não há respostas certas ou erradas e deve responder o que achar correto.

A – Perfil do entrevistado

A1- Qual o grau de ensino que frequenta?

Opção de resposta	Resposta	codificação
CTESP	<input type="text"/>	1
Licenciatura	<input type="text"/>	2
Mestrado	<input type="text"/>	3

A2- Em que Escola está matriculado

Opção de resposta	Resposta	codificação
ESTG	<input type="text"/>	1
ESSa	<input type="text"/>	2
ESA	<input type="text"/>	3
EsACT	<input type="text"/>	4

ESE

5

A3- Qual o curso? _____

A4- Qual o ano? _____

A5- Género

Opção de resposta

Resposta

codificação

Feminino

1

Masculino

2

Prefiro não dizer

3

A6- Idade _____ anos

A7- Nacionalidade

Opção de resposta

Resposta

codificação

Angola

1

Brasil

2

Cabo-Verde

3

Guiné-Bissau

4

Moçambique

5

Timor-Leste

6

A-8 Indique a sua origem

8.1. Cidade ou localidade, _____, 8.2. Município ou distrito, _____

8.3. Região ou estado, _____, 8.4. Província ou ilha, _____

A-9 Estado Civil

Opção de resposta

Resposta

codificação

Solteiro/a

1

Casado (a)/ União de fato	<input type="checkbox"/>	2
Divorciado (a)	<input type="checkbox"/>	3
Viúvo (a)	<input type="checkbox"/>	4

A10- Qual a situação laboral ou ocupacional em que se encontra?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Estudante a tempo inteiro	<input type="checkbox"/>	1
Trabalhador (a) a tempo inteiro	<input type="checkbox"/>	2
Trabalhador (a) a tempo parcial	<input type="checkbox"/>	3
Estagiário/aprendiz	<input type="checkbox"/>	4

A11- Com quem habita?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Sozinho	<input type="checkbox"/>	1
Com o cônjuge/companheiro(a)	<input type="checkbox"/>	2
Com pais ou sogro	<input type="checkbox"/>	3
Com outros familiares	<input type="checkbox"/>	4
Com amigos, colegas ou estudantes	<input type="checkbox"/>	5
Noutro tipo de agregado	<input type="checkbox"/>	6
Não responde	<input type="checkbox"/>	7

A12- Qual a sua principal fonte de rendimento?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Mesada	<input type="checkbox"/>	1
Bolsa	<input type="checkbox"/>	2
Rendimento do trabalho	<input type="checkbox"/>	3
Outro. Qual _____	<input type="checkbox"/>	4

A13- Quem é o principal responsável pela gestão do orçamento do seu agregado familiar?

Opção de resposta	Resposta	codificação
O próprio	<input type="text"/>	1
Pai	<input type="text"/>	2
Mãe	<input type="text"/>	3
Outra pessoa (Conjuge/Companheiro, familiar)	<input type="text"/>	4
Não há responsável; há sempre gestão conjunta	<input type="text"/>	5
Não sabe/Não responde	<input type="text"/>	6

A14- Quem mais contribui para o rendimento seu agregado familiar?

Opção de resposta	Resposta	codificação
O próprio	<input type="text"/>	1
Pai	<input type="text"/>	2
Mãe	<input type="text"/>	3
Pai e Mãe	<input type="text"/>	4
O próprio e o cônjuge/companheiro/familiar em partes iguais	<input type="text"/>	5
O cônjuge/companheiro/ familiar	<input type="text"/>	6
Não sabe/Não responde	<input type="text"/>	7

A15- . Qual o nível de escolaridade da pessoa que mais contribui para o rendimento do seu agregado familiar?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Nenhum	<input type="text"/>	1
1.º ciclo	<input type="text"/>	2
2.º ciclo	<input type="text"/>	3
3.º ciclo	<input type="text"/>	4

Ensino Secundário	<input type="checkbox"/>	5
Licenciatura	<input type="checkbox"/>	6
Pós-graduação/Mestrado	<input type="checkbox"/>	7
Doutoramento	<input type="checkbox"/>	8

B- Inclusão Financeira e Gestão de Conta

B1- É titular de uma ou mais conta de depósito à ordem

Opção de resposta	Resposta	codificação
Sim, em nome próprio como 1º titular	<input type="checkbox"/>	1
Sim, através do terceiro (Pai, mãe, conjuge irmão), como segundo titular	<input type="checkbox"/>	2
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	3

B2- Se respondeu “não” na questão anterior, por que razão não tem conta de depósito à ordem?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Não tem rendimentos que justifiquem	<input type="checkbox"/>	1
A conta bancária de outra pessoa é suficiente	<input type="checkbox"/>	2
Os custos de ter conta bancária são elevados	<input type="checkbox"/>	3
Outra razão _____	<input type="checkbox"/>	4

(Obs: se respondeu “não” na questão B1. passa para questão B12.)

B3- De quantas contas de depósito à ordem é titular?

Opção de resposta	Resposta	codificação
1 conta	<input type="checkbox"/>	1
2 conta	<input type="checkbox"/>	2
3 conta ou mais	<input type="checkbox"/>	3

B4- Com que frequência movimenta a sua/s conta/s bancária/s?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Pelo menos uma vez por semana	<input type="text"/>	1
Pelo menos uma vez por mês	<input type="text"/>	2
Nem todos os meses	<input type="text"/>	3
Quase nunca ao longo do ano	<input type="text"/>	4
Nunca	<input type="text"/>	5

B5- Qual o principal meio através do qual controla os movimentos e o saldo da sua conta?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Multibanco	<input type="text"/>	1
Extrato (em papel)	<input type="text"/>	2
Caderneta	<input type="text"/>	3
Internet	<input type="text"/>	4
Outro _____	<input type="text"/>	5

B6- Com que frequência controla os movimentos e o saldo da sua conta?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Diariamente	<input type="text"/>	1
Mais de uma vez por semana	<input type="text"/>	2
Mais do que uma vez por mês	<input type="text"/>	3
Menos do que uma vez por mês	<input type="text"/>	4
Raramente	<input type="text"/>	5
Nunca	<input type="text"/>	6

B-7 Lê o extrato da(s) sua(s) conta(s) de depósito à ordem?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Sim, em detalhe	<input type="checkbox"/>	1
Sim, por alto	<input type="checkbox"/>	2
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	3

B8- Usa algum cartão de débito associado à sua conta?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Sim	<input type="checkbox"/>	1
Não	<input type="checkbox"/>	2

B9- Costuma ter saldo negativo na sua conta à ordem?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Sim	<input type="checkbox"/>	1
Não	<input type="checkbox"/>	2

B-10 Com que rigor conhece o saldo da sua principal conta bancária?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Com um erro inferior a 10 €	<input type="checkbox"/>	1
Com um erro inferior a 50 €	<input type="checkbox"/>	2
Com um erro inferior a 100 €	<input type="checkbox"/>	3
Com um erro inferior a 500 €	<input type="checkbox"/>	4
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	5

B11- Considera suficiente a informação contida no seu extrato bancário?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Sim	<input type="checkbox"/>	1

Não	<input type="checkbox"/>	2
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	3

B12- Sabe que existem serviços mínimos bancários?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Sim	<input type="checkbox"/>	1
Não	<input type="checkbox"/>	2
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	3

B13- O que é necessário para aceder aos serviços mínimos bancários (pode escolher mais do que uma opção)?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Ter rendimentos reduzidos	<input type="checkbox"/>	1
Estar desempregado	<input type="checkbox"/>	2
Não ter conta bancária	<input type="checkbox"/>	3
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	4

B14- Que produtos financeiros conhece (pode escolher mais do que uma opção)?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Depósitos à ordem	<input type="checkbox"/>	1
Depósitos a prazo	<input type="checkbox"/>	2
Cartão de crédito	<input type="checkbox"/>	3
Seguros	<input type="checkbox"/>	4
Crédito habitação ou créditos com garantia hipotecária	<input type="checkbox"/>	5
Ações	<input type="checkbox"/>	6
Plano de poupança para reforma	<input type="checkbox"/>	7
Outros créditos (ex: crédito pessoal, automóvel, lar)	<input type="checkbox"/>	8
Certificados de aforro/Certificados do tesouro	<input type="checkbox"/>	9

Descobertos bancários		10
Fundos de investimento		11
Obrigações		12
Microcrédito		13
Papel Comercial		14
Produtos financeiros complexos		15
Conta de pagamento associado a telemóvel (ex: MBWay)		16
Não sabe/Não responde		17

B15- Que produtos financeiros detém (pode escolher mais do que uma opção)?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Depósitos à ordem		1
Depósitos a prazo		2
Cartão de crédito		3
Seguros		4
Crédito habitação ou créditos com garantia hipotecária		5
Ações		6
Plano de poupança para reforma		7
Outros créditos (ex: crédito pessoal, automóvel, lar)		8
Certificados de aforro/Certificados do tesouro		9
Descobertos bancários		10
Fundos de investimento		11
Obrigações		12
Microcrédito		13
Papel Comercial		14
Produtos financeiros complexos		15

Conta de pagamento associado a telemóvel (ex: MBWay)

16

Nenhum dos produtos anteriores

17

C- Planeamento das finanças pessoais

C1- Toma decisões do dia-a-dia sobre o seu dinheiro?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Sim	<input type="text"/>	1
Não	<input type="text"/>	2
Não sabe/Não responde	<input type="text"/>	3

C2- Considera importante o planeamento do orçamento familiar?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Muito importante	<input type="text"/>	1
Importante	<input type="text"/>	2
Pouco ou nada importante	<input type="text"/>	3
Não sabe/Não responde	<input type="text"/>	4

C3- Quem é responsável por tomar decisões do dia-a-dia sobre dinheiro, no seu agregado familiar?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Toma as decisões sozinho(a)	<input type="text"/>	1
Toma as decisões em conjunto com o seu cônjuge/companheiro(a)	<input type="text"/>	2
Toma as decisões em conjunto com outra pessoa	<input type="text"/>	3
As decisões são tomadas por outra pessoa	<input type="text"/>	4
Não sabe/Não responde	<input type="text"/>	5

C4- Com que periodicidade faz o planeamento do seu orçamento familiar?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Diariamente	<input type="text"/>	1
Semanalmente	<input type="text"/>	2
Mensalmente	<input type="text"/>	3
Anualmente	<input type="text"/>	4
Não faz	<input type="text"/>	5
Não sabe/Não responde	<input type="text"/>	6

C5- Com quem discute assuntos relacionados com finanças pessoais (por exemplo, despesas, poupanças, investimentos, bancos, etc)?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Pais	<input type="text"/>	1
Irmãos e outros familiares próximos	<input type="text"/>	2
Amigos	<input type="text"/>	3
Funcionário Bancário	<input type="text"/>	4
Professores	<input type="text"/>	5
Outros. Quem _____	<input type="text"/>	6

C6- Costuma fazer poupança?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Sim, regularmente	<input type="text"/>	1
Sim, irregularmente (utilizando, por exemplo, o subsídio de férias ou de Natal)	<input type="text"/>	2
Não (passe para a questão C9.)	<input type="text"/>	3

C7- No último ano poupou dinheiro de alguma destas formas? Responda, mesmo que já tenha gastado esse dinheiro. (Resposta múltipla).

Opção de resposta	Resposta	codificação
Deixei na minha conta à ordem	<input type="checkbox"/>	1
Coloquei o dinheiro numa conta de depósito a prazo	<input type="checkbox"/>	2
Investi o dinheiro em obrigações	<input type="checkbox"/>	3
Investi o dinheiro em ações ou fundos de investimento	<input type="checkbox"/>	4
Investi o dinheiro em criptoativos (como moedas virtuais ou criptomoedas) ou ICOs	<input type="checkbox"/>	5
Apliquei de outra forma (transferências para a família no exterior, compra de ouro, compra de propriedades, compra de objetos de arte, ...)	<input type="checkbox"/>	6
Guardei o dinheiro em casa ou na minha carteira	<input type="checkbox"/>	7
Dei o dinheiro à minha família para o poupar por mim	<input type="checkbox"/>	8
Não poupei no último ano	<input type="checkbox"/>	9
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	10

C8- O que faz habitualmente com o dinheiro que poupa?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Gasta-o de imediato	<input type="checkbox"/>	1
Deixa-o na conta habitual (à ordem), para gastar mais tarde	<input type="checkbox"/>	2
Deixa-o na conta habitual (à ordem), para mais tarde fazer um depósito a prazo ou outra aplicação financeira	<input type="checkbox"/>	3
Faz logo um depósito a prazo ou outra aplicação financeira	<input type="checkbox"/>	4
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	5
Não responde	<input type="checkbox"/>	6

C9- Se respondeu “sim” na questão C6., qual a principal razão por que faz poupanças (1 única resposta)?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Para fazer face a despesas imprevistas	<input type="checkbox"/>	1
Para despesas posteriores não regulares (férias, viagens, etc)	<input type="checkbox"/>	2

Para aquisição/substituição de bens duradouros	<input type="checkbox"/>	3
Para educação ou ajuda inicial aos filhos	<input type="checkbox"/>	4
Para utilizar na reforma	<input type="checkbox"/>	5
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	6
Não responde	<input type="checkbox"/>	7

C10- Se respondeu “não” na questão C6., por que razão não faz poupanças (1 única resposta. Escolha a que se mais adequa a sua situação)?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Rendimento não permite	<input type="checkbox"/>	1
Não considera uma prioridade	<input type="checkbox"/>	2
Faz despesas não planeadas (por impulso)	<input type="checkbox"/>	3
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	4
Não responde	<input type="checkbox"/>	5

C11- Se hoje tivesse uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento de um mês, conseguiria pagá-la sem pedir dinheiro emprestado, e sem pedir ajuda à família ou aos seus amigos?

Opção de resposta	Resposta	codificação
SIM	<input type="checkbox"/>	1
Não aplicável – não tem rendimento pessoal	<input type="checkbox"/>	2
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	3

C12- – Diga, como se identifica com as seguintes afirmações. Numa escala de 1 a 5, em que 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente)

Opção da resposta	1	2	3	4	5
1 Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 Estou preparado para arriscar parte do meu dinheiro quando faço um investimento num produto financeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 O dinheiro existe para ser gasto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4 Estou satisfeito(a) com a minha situação financeira atual

5 Controlo pessoalmente e sistematicamente as minhas finanças pessoais

6 A minha situação financeira limita-me a possibilidade de fazer coisas que são importantes para mim

7 Fixo objetivos de poupança de longo prazo e faço tudo para os cumprir

8 Neste momento tenho demasiadas dívidas

9 Se pedir um empréstimo sinto a responsabilidade de o pagar

C13- Diga, como se identifica com as seguintes afirmações . Numa escala de 1 a 5, em que 1 (nunca), 2 (raramente), 3 (às vezes), 4 (muitas vezes) e 5 (sempre).

Opção da resposta

1 O pagamento das minhas despesas correntes costuma preocupar-me

2 As minhas finanças pessoais controlam a minha vida

3 Antes de comprar qualquer coisa pondero com cuidado se posso suportar essa despesa

4 Sobra-me dinheiro no fim do mês

5 Pago as minhas contas a tempo

6 Tendo a comprar coisas de forma impulsiva

1	2	3	4	5

C14- Diga, como se identifica com as seguintes afirmações . Numa escala de 1 a 5, em que 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

Opção da resposta

1 Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro

2 Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me

3 Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre

Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero

1	2	3	4	5

C15- As prestações mensais de um crédito a 10 anos são geralmente mais elevadas do que as de um crédito a 20 anos, mas o custo total do empréstimo é menor. Esta afirmação é:

Opção de resposta

Verdadeiro

Falso

Resposta

codificação

1

2

Não sabe/Não responde

3

C16- Como você normalmente efetua o pagamento com cartão de crédito?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Efetua o pagamento mínimo	<input type="checkbox"/>	1
Pago mais do que mínimo, mas não do saldo total	<input type="checkbox"/>	2
Paga o saldo total	<input type="checkbox"/>	3
Não sou responsável efetuar meus pagamentos com cartão de crédito	<input type="checkbox"/>	4
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	5

D- Escolha e conhecimentos das fontes de informação

D1- Que tipo de informação económica e financeira acompanha regularmente?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Notícias gerais sobre economia	<input type="checkbox"/>	1
Evolução das taxas de juro	<input type="checkbox"/>	2
Legislação e regulamentação de produtos financeiros	<input type="checkbox"/>	3
Notícias sobre o mercado imobiliário	<input type="checkbox"/>	4
Notícias sobre o mercado acionista	<input type="checkbox"/>	5
Não acompanha/Não responde	<input type="checkbox"/>	6

D2- Que fontes utiliza para obter informações sobre produtos financeiros?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Gestor de conta/bancário	<input type="checkbox"/>	1
Intermediário financeiro/mediador de seguros	<input type="checkbox"/>	2
Amigos/familiares/colegas	<input type="checkbox"/>	3
Jornais da especialidade (em papel ou online)	<input type="checkbox"/>	4
Outra imprensa (em papel ou online)	<input type="checkbox"/>	5
Televisão/rádio	<input type="checkbox"/>	6
Internet (exceto imprensa)	<input type="checkbox"/>	7

Cartão de crédito	<input type="checkbox"/>	8
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	9

D3- Que entidades considera que lhe deveriam dar informação sobre produtos bancários?

Opção de resposta	Resposta	codificação
O seu banco	<input type="checkbox"/>	1
Banco de Portugal	<input type="checkbox"/>	2
Associação de Consumidores	<input type="checkbox"/>	3
Outra entidade	<input type="checkbox"/>	4
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	5

D4- Por que meio gostaria de obter informações sobre produtos bancários?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Brochuras	<input type="checkbox"/>	1
Internet	<input type="checkbox"/>	2
Outros meios de comunicação social (tv, rádio, etc)	<input type="checkbox"/>	3
Outro.Qual _____	<input type="checkbox"/>	4

D-5 A que entidade recorreria, ou já recorreu, em caso de impossibilidade de fazer face às prestações dos seus empréstimos/crédito?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Família	<input type="checkbox"/>	1
Ao seu banco	<input type="checkbox"/>	2
Banco de Portugal	<input type="checkbox"/>	3
Rede de Apoio ao Consumidor Endividado	<input type="checkbox"/>	4
Associações de defesa dos consumidores (ex: Deco)	<input type="checkbox"/>	5
Ministério das Finanças	<input type="checkbox"/>	6
Outro. Qual _____	<input type="checkbox"/>	7
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	8

D6- Conhece e/ou utiliza o Portal do cliente Bancário

Opção de resposta	Resposta	codificação
Sim, já consultei	<input type="checkbox"/>	1
Sim, mas nunca consultei	<input type="checkbox"/>	2
Não conheço	<input type="checkbox"/>	3

E- Compreensão financeira

E1- – Suponha que 5 irmãos recebem 1000 euros e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Menos de 200 Euros	<input type="checkbox"/>	1
Duzentos Euros	<input type="checkbox"/>	2
Mais de 200 Euros	<input type="checkbox"/>	3
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	4

E2- Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for de 5%, daqui a 1 ano vão conseguir comprar:

Opção de resposta	Resposta	codificação
Mais do que conseguiriam comprar hoje	<input type="checkbox"/>	1
O mesmo que conseguiriam comprar	<input type="checkbox"/>	2
Menos do que conseguiriam comprar hoje	<input type="checkbox"/>	3
Depende do que irão comprar	<input type="checkbox"/>	4
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	5

E3- Se emprestar 25 euros a um amigo e ele lhe devolver os 25 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Não pagou juros	<input type="checkbox"/>	1
Mais de 0,01 Euros	<input type="checkbox"/>	2
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	3

E4- Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta ao fim de um ano? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos)

Opção de resposta	Resposta	codificação
Mais de 102 Euros	<input type="checkbox"/>	1
102 Euros	<input type="checkbox"/>	2
Menos de 102 Euros	<input type="checkbox"/>	3
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	4

E5- E ao fim de 5 anos? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos e que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo)

Opção de resposta	Resposta	codificação
Mais de 100 euros	<input type="checkbox"/>	1
110 euros	<input type="checkbox"/>	2
Menos de 110 euros	<input type="checkbox"/>	3
É impossível responder com a informação disponibilizada	<input type="checkbox"/>	4
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	5

E6- O que é o spread?

Opção de resposta	Resposta	codificação
É a taxa de juro total que o banco lhe cobra pelos empréstimos	<input type="checkbox"/>	1
É o acréscimo que o banco estabelece, face a uma taxa de juro de referência, que pode variar de cliente para cliente	<input type="checkbox"/>	2
É o acréscimo que o seu banco estabelece, face a uma taxa de juro de referência, que é igual para todos os clientes	<input type="checkbox"/>	3
É uma taxa de juro que o seu banco define em função do montante dos empréstimos	<input type="checkbox"/>	4
Não sabe/Não responde	<input type="checkbox"/>	5

E7- O que é o saldo disponível de uma conta de depósitos à ordem?

Opção de resposta	Resposta	codificação
É o saldo que o cliente pode utilizar, incluindo uma autorização de descoberto bancário	<input type="checkbox"/>	1
É o valor existente na conta de depósitos à ordem do cliente que este pode movimentar sem estar sujeito ao pagamento de juros, comissões ou quaisquer outros encargos pela sua utilização	<input type="checkbox"/>	2
É o resultado do somatório dos movimentos a crédito e a débito efetuados na conta depósitos à ordem que reflete a posição do cliente titular da conta face ao seu banco, podendo, por isso, assumir valor positivo ou negativo	<input type="checkbox"/>	3
Nenhuma das opções anteriores	<input type="checkbox"/>	4

E8- Qual dos seguintes utilizadores de cartão de crédito, é provável que pague, um maior valor em euros com encargos financeiros por ano, se todos os cartões de crédito cobram o mesmo valor em comissões e taxas de juro?

Opção de resposta	Resposta	codificação
O Helder, que geralmente paga o seu cartão de crédito na íntegra, mas às vezes, paga o mínimo quando está sem dinheiro	<input type="checkbox"/>	1
A Judite, que paga sempre o seu cartão de crédito na íntegra logo após receber o seu salário	<input type="checkbox"/>	2
O Desejado, que só paga o valor mínimo mensalmente	<input type="checkbox"/>	3

A Domingas, que paga pelo menos o valor mínimo em cada mês e paga mais quando tem dinheiro disponível

4

E9- Inflação alta significa que o custo de vida está a aumentar rapidamente

Opção de resposta	Resposta	codificação
Verdadeiro	<input type="checkbox"/>	1
Falso	<input type="checkbox"/>	2

E-10 Um investimento com um elevado retorno tem geralmente associado um elevado risco

Opção de resposta	Resposta	codificação
Verdadeiro	<input type="checkbox"/>	1
Falso	<input type="checkbox"/>	2

E11- Se tivesse uma conta poupança num banco, qual das seguintes opções seria a correta sobre os juros que você ganharia com essa poupança?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Os juros das contas poupança não podem ser tributados	<input type="checkbox"/>	1
Os juros recebidos de uma conta poupança são tributados em sede de Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS).	<input type="checkbox"/>	2
O Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) pode ser cobrado sobre os juros que você ganha	<input type="checkbox"/>	3
Você não pode ganhar juros, até à idade de 18 anos	<input type="checkbox"/>	4

E12- O Aider poupou 12 000 € para as suas despesas com a faculdade, trabalhando em part-time. Planeia começar os estudos no próximo ano e irá necessitar de todo o dinheiro que poupar. Qual a melhor forma de aplicar/guardar o dinheiro com o menor nível de risco?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Trancado no seu armário, em casa	<input type="checkbox"/>	1
Comprar ações de empresas	<input type="checkbox"/>	2
Comprei Obrigações da empresa	<input type="checkbox"/>	3

Numa conta poupança	<input type="checkbox"/>	4
Não sei	<input type="checkbox"/>	5

E13- Comprar uma só ação de uma empresa, normalmente, proporciona um retorno mais seguro do que comprar uma Unidade de Participação de um Fundo de Investimento”.
 Considera a afirmação verdadeira ou falsa?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Verdadeiro	<input type="checkbox"/>	1
Falso	<input type="checkbox"/>	2
Não sei	<input type="checkbox"/>	3

E14- Qual a principal razão para contratar um seguro?

Opção de resposta	Resposta	codificação
Proteger-se de uma perda recentemente ocorrida	<input type="checkbox"/>	1
Obter excelentes retornos do investimento	<input type="checkbox"/>	2
Proteger-se de eventuais perdas imprevisíveis	<input type="checkbox"/>	3
Melhorar os seus padrões de vida através da apresentação de sinistros fraudulentos	<input type="checkbox"/>	4

Anexo – Comissão de ética

Parecer

Dados do Funcionário

Nome: Ana Maria Nunes Português Galvão

Email: anagalvao@ipb.pt

Filiação: /Comissões Especializadas/Ética/Presidente

Parecer

Após leitura e análise do projeto sobre literacia financeira, cujo estudo visa conhecer a capacidade e o nível da literacia financeira dos estudantes no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) oriundos dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP) relativamente a gestão dos recursos financeiros. O objetivo principal é perceber qual é o nível de literacia financeira dos estudantes a frequentar diversos níveis académicos de ensino superior no IPB, oriundos dos PALOP e os seus determinantes. A razão pelo qual a escolha deste tema é devido à escassez de estudos na população dos estudantes africanos relativamente à gestão de finanças pessoais e literacia financeira.

Como os objetivos específicos, pretende-se determinar o nível de literacia financeira dos estudantes oriundos dos PALOP a frequentar cursos do IPB; verificar se existem diferenças no nível de literacia financeira dos estudantes oriundos dos PALOP, consoante o país de origem; verificar se existem diferenças no nível de literacia financeira entre os estudantes oriundos dos PALOP nos mestrados, conforme tenham iniciado desde a licenciatura ou CTESP no IPB ou outra instituição de ensino superior pública portuguesa ou não; e, pretende-se ainda determinar fatores que condicionam os níveis de literacia financeira dos estudantes oriundos dos PALOP (género, idade, e outras variáveis sociodemográficas).

A Comissão de Ética do IPB emite Parecer Favorável/Deferido à sua realização.

Data

27/03/2025